

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

**O ENSINO DE MÚSICA NO CONTEXTO HOSPITALAR: ATIVIDADES POSSÍVEIS
NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO EDUCANDO/PACIENTE**

EMERSON PEREIRA ANDRADE

São Luís
2017

EMERSON PEREIRA ANDRADE

**O ENSINO DE MÚSICA NO CONTEXTO HOSPITALAR: ATIVIDADES POSSÍVEIS
NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO EDUCANDO/PACIENTE**

Trabalho de conclusão do Curso de Música/Modalidade Licenciatura, Departamento de Artes do Centro de Ciências Humanas, da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciando em Música.

Orientadora: Profa. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade.

São Luís
2017

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

PEREIRA ANDRADE, EMERSON.

O ENSINO DE MÚSICA NO CONTEXTO HOSPITALAR: ATIVIDADES POSSÍVEIS NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO EDUCANDO/PACIENTE / EMERSON PEREIRA ANDRADE. - 2017.

60 f.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade.

Monografia (Graduação) - Curso de Música, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.

1. Música e educando/paciente. 2. Música e qualidade de vida. 3. Música no contexto hospitalar. I. Gottschall Pinto Trindade, Prof^a. Dra. Brasilena. II. Título

EMERSON PEREIRA ANDRADE

**O ENSINO DE MÚSICA NO CONTEXTO HOSPITALAR: ATIVIDADES POSSÍVEIS
NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO EDUCANDO/PACIENTE**

Trabalho de conclusão de curso de graduação em Música, Departamento de Artes do Centro de Ciências Humanas, da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do grau de Licenciando em Música.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão
Departamento de Artes

Prof^a. Me. Eugeny Itskovich
Universidade Federal do Maranhão
Departamento de Artes

Prof. Esp. Maria Itskovich
Universidade Federal do Maranhão
Departamento de Artes

*À minha querida esposa, Maria
Gisele Nascimento Farias Andrade.*

AGRADECIMENTOS

A Deus,

À minha Orientadora, Profa. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade, pelo excelente apoio profissional/acadêmico, acolhendo-me e direcionando-me eticamente nos momentos difíceis desta trajetória,

Aos Funcionários e Professores do Curso de Licenciatura da UFMA, em especial, ao Prof. Dr. Alberto Dantas, pela dedicação em seus ensinamentos,

Aos Colegas de Curso, pelas parcerias dos trabalhos apresentados em sala de aula e foras dela, com atividades como, apresentações em grupo de práticas musicais em conjunto, caminhada musical, artigos, projetos etc.

E a todos aqueles que, direta ou indiretamente, compartilharam do meu caminhar. Sou muito agradecida a todos por me possibilitar esta experiência enriquecedora e tão gratificante!

Quem olha pra fora, sonha; quem olha para dentro, desperta!

Carl Gustav Jung

Quem olha para trás na perspectiva do presente e do futuro acompanha o processo da humanidade

(BrasilenaGottschall Pinto Trindade, 2008)

ANDRADE, Emerson Pereira. O ensino de música no contexto hospitalar: atividades possíveis na promoção da qualidade de vida do educando/paciente. 60f, 2017. Monografia (Licenciatura em Música) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.

RESUMO

Esta monografia tem como objetivo geral apresentar ações possíveis para a promoção da qualidade de vida do educando/paciente referente ao ensino de música no contexto hospitalar. Quanto aos seus objetivos específicos são: apresentar a fundamentação teórica pertinente à educação do século XXI (Educação Geral e Educação Hospitalar); refletir sobre a música no contexto hospitalar; descrever uma experiência realizada no contexto hospitalar; sinalizar ações musicais já vivenciadas que possam promover melhor qualidade de vida aos educandos/pacientes. Ao longo do processo será respondido o seguinte problema – Como promover uma melhor qualidade de vida aos educandos/pacientes por meio de atividades musicais realizadas no contexto hospitalar? Sua fundamentação teórica foi ancorada na legislação internacional e nacional da Educação Geral e da Educação Musical, nos documentos referenciais da educação básica brasileira, em autores que refletem sobre a arte, o ensino de música, e a música no contexto hospitalar. Neste sentido, sua metodologia escolhida foi a estudo de caso. Nas considerações finais são elencados dois exemplos práticos que foram realizados, analisados e sugeridos como importantes no caminho da promoção de qualidade de vida dos atores contemplados.

Palavras-Chave: Música no contexto hospitalar; Música e qualidade de vida; Música e educando/paciente.

ANDRADE, Emerson Pereira. **O ensino de música no contexto hospitalar:** atividades possíveis na promoção da qualidade de vida do educando/paciente. 60f, 2017. Monografia (Graduação em Licenciatura em Música) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016.

ABSTRACT

This monograph aims to present possible actions to promote the quality of life of the student / student regarding the teaching of music in the hospital context. Its specific objectives are: To present the theoretical foundation pertinent to 21st century education (General Education and Hospital Education); reflect on music in the hospital context; describe an experience performed in the hospital context; to point out musical actions already experienced that can promote a better quality of life for learners/patients. Throughout the process the following problem will be answered: - How to promote a better quality of life for the students / patients through musical activities performed in the hospital context? Its theoretical foundation was anchored in the international and national legislation of General Education and Music Education, in reference documents of Brazilian basic education, in authors that reflect on art, music teaching, and music in the hospital context. In this sense, his chosen methodology was the case study. In the final considerations are listed two practical examples that were performed, analyzed and suggested as important in the path of promoting the quality of life of the actors contemplated.

Keywords: Music in the hospital context; Music and quality of life; Music and educating / patient.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	A EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI	14
2.1	LEGISLAÇÃO INTERNACIONAL.....	14
2.2	LEGISLAÇÃO NACIONAL	16
2.3	EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA	19
2.4	EDUCAÇÃO NO CONTEXTO HOSPITALAR.....	20
3	O ENSINO CONTEMPORÂNEO DE MÚSICA.....	22
3.1	ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	23
3.2	ENSINO DE MÚSICA NO CONTEXTO HOSPITALAR	27
3.3	BENEFÍCIOS DA MÚSICA AOS EDUCANDOS PACIETES.....	29
4	EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS	32
4.1	O PERFIL DO ESPAÇO HOSPITALAR E SEUS EDUCANDOS/PACIENTE.....	33
4.2	O PLANO DAS ATIVIDADES MUSICAIS REALIZADAS.....	34
4.3	OS PLANOS DE ENCONTRO	39
5	REFLEXAO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES MUSICAIS RELEVANTES	44
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
	REFERÊNCIAS	50
	APÊNDICES	52
	ANEXOS	56

1 INTRODUÇÃO

A partir do final do século XX, mais especificamente na década de 90, a educação obteve um salto qualitativo sem precedente. Como exemplo pontual temos a Conferência Mundial da Educação para Todos que ocorreu em Jomtien (Tailândia) em 5 a 9 de março de 1990, que aprovou a Conferência Mundial sobre Educação para Todos.

A partir daí, muitos documentos, diretrizes, referencial e parâmetros surgiram para atender a todas as pessoas no contexto escolar. Neste caminho foi ampliando a tônica da educação especial em suas múltiplas vertentes, inclusive na perspectiva da educação no contexto hospitalar, que hora iremos descrever. Contudo, antes de se falar na importância da utilização da música como linguagem da área de conhecimento Arte, que deve ser incluída no contexto didático da educação hospitalar, é preciso deixar claro que, quando nos referimos à música, entende-se qualquer manifestação rítmico-sonora do ser. Então, entende-se a utilização da música como elementos constitutivos como objeto intermediário de uma relação que possibilita o desenvolvimento do educando no processo educacional, mobilizando aspectos biopsicossociais com o objetivo de minimizar suas dificuldades e facilitar assim sua interação no meio social.

Uma das características fundamentais da música de nossa contemporaneidade é a presença simultânea, ainda limitadamente interativa de várias formas de pensamento, de representação, de atuação. Nesse momento de intensas transformações na sociedade, alimentadas pela aceleração das informações e do conhecimento, a redefinição de papéis, valores e desempenhos se impõem, no contexto educacional e em outros contextos afins.

Seguindo por este caminho, nesta monografia temos como objetivo geral apresentar ações possíveis para a promoção da qualidade de vida do educando/paciente referente ao ensino de música no contexto hospitalar. Quanto aos seus objetivos específicos são quatro:

1. Apresentar a fundamentação teórica pertinente à educação geral do século XXI (Educação Geral e Educação Hospitalar);
2. Refletir sobre a música no contexto hospitalar;
3. Descrever uma experiência realizada no contexto hospitalar;

4. Sinalizar e avaliar ações musicais já vivenciadas que possam promover qualidade de vida aos educandos/pacientes.

Nossa justificativa refere-se a dois aspectos: pessoal e acadêmico. No aspecto pessoal por acreditarmos na promoção de uma melhor educação para os educandos/pacientes hospitalizados, e assim, por proporcionar uma melhoria de vida por meio de vivências musicais no contexto hospitalar. Quanto ao aspecto acadêmico, foi devido ao fato de temos participado do Estágio Supervisionado IV em 2015.2, ministrado na Unidade Hospitalar do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HU-UFMA), sob a orientação da Profa. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade (educadora musical e musicoterapeuta). Da mesma forma, refere-se à obrigação acadêmica de se realizar essa monografia para a conclusão do Curso de Licenciatura em Música. Portanto, essa monografia está diretamente ligada à aplicação do ensino de música no contexto hospitalar. Portanto, compreendemos ser de grande valia esta pesquisa, pois com ensino da música nesse contexto foi de muita importância para os educandos/pacientes em questão.

Ao longo do processo responderemos ao seguinte problema – Como promover uma melhor qualidade de vida aos educandos/pacientes por meio de atividades musicais realizadas no contexto hospitalar? Derivado deste problema elencamos três perguntas a serem respondidas:

1. Quais as atividades musicais mais adequadas a serem aplicadas aos educandos/pacientes, no contexto hospitalar?
2. Como deve ser construído o repertório de músicas a ser trabalhado?
3. Quais os benefícios a serem alcançados?

Quanto à nossa fundamentação teórica, ancoramos na legislação internacional e nacional da Educação Geral e Musical, nos documentos e referenciais da educação básica brasileira, em autores que refletem sobre a arte e o ensino de música no contexto hospitalar. Assim sendo, nos caminhos das legislações internacional e nacional da educação geral, apoiamos-nos em Brasil (1996, 2002); Delors et al (2004); McCarthy (2004), Brasil (1996, 2002), Marinho (2012) entre outros. Quanto aos documentos referenciais à educação básica brasileira, apoiamos-nos em Brasil (1997, 1998, 1999) e em autores que refletem sobre a educação geral e educação musical no contexto hospitalar (LEÃO, 2011; SILVA JUNIOR, 2012; TRINDADE, 2008; BOLLMANN, 2010 etc.).

Assim sendo, nossa metodologia de pesquisa será ancorada no estudo de caso, solidificada teoricamente na pesquisa sinalizada nas “referências”. Ainda como complemento para o estudo realizou a pesquisa descritiva, que utiliza métodos para descrever as dimensões, as variações, a importância e o significado da educação da música no hospital, assim como a pesquisa exploratória, que procura desvendar as diversas formas de educação musical hospitalar, investigando a sua natureza complexa e os fatores com os quais estão relacionados.

Portanto, traçando os caminhos da nossa pesquisa... na Parte 2,A Educação do Século XXI, dividimos em quatro subpartes: 2.1 – na “legislação internacional”; 2.2 - Legislação Nacional; 2.3 - Educação Básica Brasileira; e 2.4 – Música No Contexto Hospitalar. Continuando, na Parte 3 – O Ensino Contemporâneo de Música - apresentaremos os Seguintes Subitens: 3.1 - Ensino de Música na Educação Básica; 3.2 - Ensino de Música no Contexto Hospitalar; E 3.3 - Benefícios da Música aos Educandos/Pacientes.

Dando prosseguimento, na Parte 4, Experiências Vivenciadas, apresentaremos os seguintes subitens: 4.1 – O Perfil do Espaço Hospitalar e seus Educandos/Pacientes; 4.2 - O Plano das Atividades Musicais Realizadas; 4.3 - os Planos de Encontro. Na Parte 5, Reflexões e Avaliação das Atividades Musicais Relevantes. Em seguida, na Parte 6, Consideração Final também registrará nossas sugestões tão necessárias em um trabalho acadêmico. Por fim, exibiremos as Referências, os Apêndices e os Anexos como forma de complementar e enriquecer os exemplos citados.

Temos a certeza de que esta monografia irá contribuir, significativamente, para a uma melhor compreensão sobre a importância do ensino de música no contexto hospitalar, não apenas como espaço de estágio no Curso de Licenciatura em Música da UFMA, mas também como instrumento de humanização que complementa a educação básica.

2 A EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI

2.1 LEGISLAÇÃO INTERNACIONAL

A legislação atual tem se pautado em tratados e convenções internacionais para abordar as garantias das pessoas com necessidades especiais a fim de assegurar o acesso irrestrito destes aos seus direitos como cidadãos. As práticas escolares inclusivas, nos dias de hoje, fazem emergir questões importantes no que se refere às limitações concretas e necessidades urgentes da escola brasileira. É importante situar, no contexto do Direito Internacional, como essa normatização é constituída e que efeitos ela promove em termos da conquista jurídico-política para a garantia dos direitos das pessoas com necessidades especiais no Brasil.

Atualmente, o contexto neoliberal domina grande parte dos países ocidentais, propõe a reestruturação capitalista dos países, a internacionalização e a globalização da economia e põe ênfase nas relações de mercado como reguladoras da vida social, as normas de direito Internacional implicam em uma relação com o Direito Interno. Isso acontece na medida em que cada Estado signatário se vincula ao acordado, obrigando os seus poderes internos a programarem a matéria aderida sob pena de uma responsabilização internacional, buscando confrontar dispositivos normativos internacionais, dos quais o Brasil é signatário, com o texto constitucional de 1988, legislações ordinárias e a realidade prática da educação especial no nosso país.

Alguns são os documentos nacionais e internacionais, mais relevantes no tocante ao contexto ora mencionado, tais como: Convenção de Viena (1969 - Direito dos Tratados); Constituição Brasileira (1988 - Direito Fundamental à Educação); Conferência Mundial de Educação Para Todos (1990); Estatuto da Criança e do Adolescente (1990 – ECA); Declaração de Nova Delhi (1993); Lei nº 9394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996 – LDB) e as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Escola Básica, enfim, documentos que produzem efeitos, direta ou indiretamente, sobre o tema da educação internacional

A aplicação das políticas inclusivas nas escolas brasileiras, reflexo das políticas internacional e nacional, a curto e médio prazo, vai requerer mudanças no

estatuto e na estrutura das escolas públicas. Em termos da formação de um sistema de incentivo para as escolas, é importante constituir o provimento de recursos didático-pedagógicos, com projetos inovadores e organização da escola para o recebimento dos alunos com necessidades especiais. Torna-se necessário a capacitação docente como estratégia de educação em serviço, um sistema de monitorias ou assistência pedagógica por área curricular que forneçam o suporte técnico e financeiro para o aperfeiçoamento profissional. Necessário, ainda, é a criação de oficinas pedagógicas, oferta de materiais de apoio e bibliografia adequada, grupos de estudos, um sistema de informações que permita o diálogo entre técnicos, pais e educadores.

Refletindo sobre os pilares da educação para todos, Delors etall, estruturou quatro pilares básicos para o século XXI – Aprender a conhecer, Aprender a fazer, Aprender a conviver e Aprender a ser (1994). Neste sentido, entendemos como uma educação que trata o conhecimento, o procedimento, as relações sociais e a ampliação de nível profissional e social. Neste caminho da educação musical, apontamos a Declaração da Missão da ISME, ou melhor, da Sociedade Internacional de Educação Musical, redefinida em 1998 (Anexo A). Esta Sociedade foi fundada em Bruxelas/Bélgica, em 1953 com um dos objetivos divulgar/fortalecer o ensino de música na educação geral. Desta Declaração destacamos as 1^a. e a 5^a. Missões que são pertinentes à nossa prática, conforme mencionaremos a seguir:

1º. A ISME acredita que a educação musical inclui tanto a educação música como a educação por meio da música.

5º. A ISME acredita que a implementação de esforços é necessária para suprir as necessidades musicais de todos os educandos, incluindo aqueles com necessidades especiais e aqueles com aptidões excepcionais. (McCARTHY in TRINDADE, 2008, pg. 38).

No contexto Latino Americano, apontamos também a Declaração de Princípios do FLADEM, ou melhor, do Foro Latino Americano de Educação Musical (Anexo B). (Este fórum, reunidos na cidade do México em 2002) construiu dez princípios de apoio ao ensino de música. Dentre eles, sinalizamos os 1º., 3º., e 9º. Princípios:

1º. Princípio - A educação musical é um direito humano, presente ao longo de toda vida, dentro do âmbito escolar e fora dele. Esta educação trabalha a música a serviço das necessidades e urgências individuais e sociais.

3º. Princípio - A educação musical está a serviço da interação social-cultural e a solidariedade, e permite canalizar positivamente as diferenças de todo tipo.

9º Princípio – O FLADEM concebe a educação pela arte como um processo permanente de aprendizagem e integração das linguagens expressivas, para o melhoramento das pessoas em fase de transformação do mundo e da vida. (McCARTHY in TRINDADE, 2008, p. 48).

Neste contexto, a educação é um direito de todos, estando também a serviço na escola e fora dela, promovendo a interação social-cultural e a solidariedade, integrando as linguagens em favor de uma efetiva vivência em prol da transformação positiva do ser humano, na perspectiva do outro.

2.2 LEGISLAÇÃO NACIONAL

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) anunciaram dados que permitem projetar conclusões a respeito do século XX. Uma compilação dos dados nos trará a consideração que, no século em questão, o Brasil aumentou sua riqueza, mas não a dividiu; ou seja, a concentração de renda é abusiva: aquele 1% mais rico dos brasileiros ganhando praticamente o mesmo que a metade da população mais pobre.

No que tange à educação, tais levantamentos nos trazem números assustadores: a taxa de matriculados até o ensino médio passa de 21%, para 86%. Como se percebe, em 1940, a escola era para poucos. A principal característica da educação brasileira no século XX foi à massificação do acesso ao ensino fundamental e médio, em que pesem a manutenção da seletividade e não levando em consideração a qualidade educacional, em especial, a perda de nível no ensino público.

De 1940 para 1960, a proporção de estudantes matriculados no ensino fundamental e médio (usando os temas da atualidade) saltou de 21 para 31%. Foi só a partir da década de 60 que as matrículas cresceram em um ritmo maior do que o aumento da população em idade escolar. A proporção chegou a 58% em 1978 e a 86% em 2008. O resultado: reduziu-se a taxa de analfabetismo, apesar da manutenção de um alto índice nos dias atuais, com destaque para os analfabetos funcionais.

De qualquer forma, cremos que a democratização do ensino infantil, fundamental e médio só ocorrerá quando houver melhora da qualidade, e a eficácia

do verdadeiro panorama educacional. A massificação do ensino vem acompanhada pela perda de virtude, os problemas da educação brasileira são tantos e tão graves que fica difícil prever seu futuro (ALVES, 2008, p. 27).

A gravidade do sistema é tal que, para percebê-la, basta focarmos nos últimos números oficiais do Ministério da Educação: 38% dos brasileiros podem ser considerados analfabetos funcionais, ou seja, não conseguem utilizar a leitura e a escrita na vida cotidiana. Pior ainda, 8% dos brasileiros são absolutamente analfabetos.

O analfabetismo está longe de ser o único problema da educação do país, embora seja o maior reflexo da complexidade da situação. Ainda é grande a quantidade de crianças em idade escolar fora do contexto educacional e persiste a seletividade da escola brasileira (quando boa parte de nossas crianças é expulsa dos bancos escolares, o que se deve, entre outros fatores, à inadequação do calendário escolar). Outros problemas relevantes insistem em atormentar o quadro educacional do país: o número insuficiente de prédios escolares (inadequados para o ensino em sua essência), as péssimas condições salariais dos profissionais da educação pública, os parcisos investimentos na reciclagem discente e as difíceis condições gerais de trabalho oferecidas aos professores, poderiam continuar a desfilar problemas e mais problemas. Estes, cremos, são suficientes por serem amplamente ilustrativos, a educação brasileira, apesar das ações otimistas dos últimos anos, apresenta um quadro negro no que tange à estrutura.

Os pessimistas podem ressaltar que nove em dez crianças de zero a três anos não frequentam creche. Podem argumentar que cerca de um terço da população absoluta brasileira (31,4%) com mais de dez anos de idade, não completou sequer o primeiro ciclo do ensino fundamental, que vai até a 4^a. série do ensino fundamental. Os dados mostram também que 59,9% da população com mais de dez anos não completaram oito anos nos bancos escolares.

A democracia brasileira depende, entre outros, da educação para se aprimorar. Tal democracia é frágil, a começar por nós, quando comportamo-nos mais como votantes do que como eleitores. Mostra-se frágil também ao não respeitar as chamadas minorias, ao permitir a concentração dos meios de comunicação (o que desestimula o respeito à pluralidade de opiniões), este quadro

só mudará, cremos se antes de tudo vencermos as graves desigualdades sociais e os obstáculos impostos à educação plena. Para tanto, não se pode pensar em uma educação excludente.

Não contribuindo para isto, assistimos hoje à proliferação exagerada das escolas particulares, que tomam o espaço do ensino público, em uma clara transferência de funções, por ter se tornado o Estado, obsoleto no setor. E por que isto acontece? Porque as famílias com razoáveis condições materiais sabem que a educação tornou-se o instrumento (talvez único) de ascensão social em uma sociedade de poucas oportunidades e que tende a limitá-las ainda mais

Porém, até mesmo as instituições particulares, na luta pela sobrevivência no mercado, com clubes, impedindo que a escola execute sua verdadeira função: construir relações de convivência com pessoas diferentes em opiniões e interesses, ou seja, produzir conhecimento. Ao contrário, a escola passa a ser vista como boa (em uma sociedade altamente competitiva), caso consiga fazer com que seus alunos ultrapassem as barreiras impostas pelos vestibulares. Assim sendo, própria de uma estrutura capitalista, a escola passa a interessar a simples consumidores. E conhecimento, reconhecimento de direitos, relações de confiança, solidariedade e respeito, acabam ficando em segundo plano.

Embora a música tenha mantido presença como parte do conteúdo de Arte, porém, exercida apenas pelo profissional especialista ou como forma de entretenimento, ou como festividades em datas comemorativas, quase 40 anos se passaram sem que o Ensino de Música aparecesse nos currículos da educação básica brasileira. Neste sentido, a obrigatoriedade do ensino de arte, pontuada no Artigo 26, parágrafo 2º. Da Lei de Diretrizes e Bases nacionais (BRASIL, 1996), foi promulgada, envolvendo as quatro linguagens, embora não sendo cumprida na totalidade das escolas do nosso país. Mas tarde, em 2008, é alterado o referido artigo com o parágrafo 6º, a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata parágrafo 2º. Da Lei de Diretrizes e Bases nacionais (LDB, nº 11.769, de 18 de agosto de 2008), conforme já mencionamos anteriormente.

2.3 EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA

A música já esteve presente na educação brasileira em diversos momentos, refletindo diferentes concepções de mundo e da função da música na formação de indivíduos:

Em cada momento se concebeu uma proposta para música na escola, estabelecendo valores e conceitos que se completam ou se contrapõem. Assim, conceitos que ainda sobrevivem até hoje são, de certa forma, resultado de práticas educacionais anteriores que consolidaram formas de pensar e agir sobre o currículo escolar (FIGUEREDO,2011,p.6).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) encontram-se entre os documentos oficiais elaborados pós a LDB pelo Ministério da Educação (Oliveira,1988. p.247), e é uma referencia nacional para o ensino fundamental, porém, um novo caminho se descortina com a promulgação da Lei 11.769/08, sancionada em 18 de agosto de 2008,que altera a redação da Lei nº 9.394/96,dispondo que “[...] a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que se trata o § 2º deste artigo” (BRASIL,2008a). Diante desta realidade, o fato de ter sido a educação musical colocada como conteúdo obrigatório na Educação Básica a partir da promulgação da lei já citada, foi considerada um avanço. Todavia, compreendendo que a Arte e Música não são neutras e nem apolíticas, mas sim determinadas social e politicamente e, por conseguinte, considerando que:

O processo de ensino e aprendizagem da música não se constitui como um fenômeno desligado das questões e problemáticas que permeiam nossa sociedade, pelo contrário: fatores econômicos, políticos, ideológicos, objetivos e subjetivos que condicionam (COSTA,2011,p.13).

Apresentamos neste TCC uma contextualização da inclusão da música e de seu ensino nas políticas educacionais brasileiras por meio de um breve resgate histórico político, analisando mais especificamente o processo que culminou com a sanção da referida Lei e pontuando algumas reflexões e questionamentos acerca das Músicas nas escolas regulares na Educação Básica.

2.4 EDUCAÇÃO NO CONTEXTO HOSPITALAR

Quanto à educação hospitalar temos a dois documentos básicos - Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar (BRASIL, 2002) e a Cartilha Informativa: Pedagogia Hospitalar, lançada pela Prefeitura de Imperatriz (MA) (2012).

Primeiramente é importante conceituar o termo classe hospitalar que significa:

(...) o atendimento pedagógico-educacional que ocorre em ambientes de tratamento de saúde, seja na circunstância de internação, como tradicionalmente conhecida, seja na circunstância do atendimento em hospital-dia e hospital-semana ou em serviços de atenção integral à saúde mental (BRASIL, 2002, p. 13).

O primeiro documento tem por objetivo

Elaborar estratégias e orientações para possibilitar o acompanhamento pedagógico-educacional do processo de desenvolvimento e construção do conhecimento de crianças, jovens e adultos matriculados ou não nos sistemas de ensino regular, no âmbito da educação básica e que se encontram impossibilitados de frequentar escola, temporária ou permanentemente e, garantir a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado e/ou adaptado (...) (BRASIL, 2002, p. 13).

Este importante documento apresenta, além dos objetivos, os Princípios e fundamentos, a Organização e funcionamento administrativo e pedagógico das classes hospitalares e do atendimento pedagógico domiciliar, apontando: Aspectos físicos do espaço, das instalações e dos equipamentos; Classes hospitalares; Atendimento pedagógico domiciliar; Adaptação de o ambiente domiciliar; Adaptação de recursos e instrumentos didático-pedagógicos; Adaptação do ambiente escolar; Processo de integração com a escola; Processo de integração com o sistema de saúde; Coordenação das classes hospitalares e do atendimento pedagógico domiciliar. Em se guinda ele aborda os Recursos Humanos, as Considerações finais, as Recomendações, se guinda da Bibliografia.

Quanto à Cartilha Informativa: Pedagogia Hospitalar, lançada pela Prefeitura de Imperatriz (MA) (2012) reforça o documento maior – o que mais nos chamou atenção foi o item referente às Atividades pedagógicas no ambiente hospitalar. Neste item o documento aborda variadas possibilidades de interação, assim como:

O que mais nos chamou atenção foi o item referente às Atividades pedagógicas no ambiente hospitalar. Neste item o documento aborda variadas possibilidades de interação, assim como: Brinquedotecas (composta de brinquedos e jogos interativos); Cotação de histórias; ambientes virtuais de aprendizagem; Aulas do conteúdo escolar relativo à série que o aluno paciente frequenta; Atividades artísticas como teatro, artesanato, desenho entre outros; Salas de espera com brinquedos e brinque distas responsáveis por desenvolver diversas atividades enquanto as crianças esperam atendimento; Atividades preventivas; Murais interativos para crianças manusear e brincar livremente; Campanhas sociais e datas comemorativas. Também foi usado exposições com instrumentos brincando e demonstrando cada e instrumento para que os alunos se familiarizassem com eles, também tocávamos algumas músicas do próprio gosto dos pacientes para que os pacientes se distraíssem com o som dos instrumentos flauta clarinete vilão e precursão foi usando.

3 O ENSINO CONTEMPORÂNEO DE MÚSICA

A contemporaneidade “o hoje” ou o bem próximo do hoje, ou ainda, o que parte dos educadores musicais ou pesquisadores tem pensado e realizado no momento. Entretanto, é preciso estar ciente de que esse pensamento e essa ação estão assentados sobre um processo de construção de ideias e práticas, isto é, sobre uma história que vem influenciando a área da Educação Musical. Assim, ao falar da abordagem sociocultural da Educação Musical na contemporaneidade, além de focalizar parte do que se pensa e se faz “hoje” na área, representado por parte da produção científica dos últimos 12 anos também abordarão, mesmo que brevemente, a produção anterior a esse período, pois a meu ver, ela foi definindo uma maneira de conceber aspectos da Educação Musical atual.

O termo "Educação Musical" abrange muito mais do que a iniciação musical formal, ou melhor, é educação musical aquela introdução ao estudo formal da música e todo o processo acadêmico que o segue, incluindo a graduação e pós-graduação; é educação musical o ensino e aprendizagem instrumental e outros focos; é educação musical o ensino e aprendizagem informal de música. Desse modo, o termo abrange todas as situações que envolvam ensino e/ou aprendizagem de música, seja no âmbito dos sistemas escolares e acadêmicos, seja fora deles.

No ensino contemporâneo de música que entramos no século XXI com potentes possibilidades científicas e tecnológicas que podem dar suporte para superação de desigualdade sociais inaceitáveis do ponto de vista da dignidade humana. Falar em prática docente em diferentes contextos e discuti-lo em um encontro de educação musical como este, requer compreender as conexões que estão imbricadas com as práticas cotidianas e culturais que delimitam as possibilidades e, também, impossibilidades, bem como o acesso e o não acesso aos bens culturais aos diferentes grupos sociais.

Nessa perspectiva, trata-se de um compromisso social, na condição de educadores que somos e carece reafirmar que a noção de cultura é fundamental para se pensar e compreender as relações sociais que constituem e enredam a trama complexa presente na sociedade contemporânea. O reconhecimento de que a troca e compartilhamento de bens simbólicos são importantes nos processos educativos nos remete à necessidade de praticarmos, de fato, ações que

reconheçam a diversidade cultural como premissa, pois tal postura pressupõe acolher as diferentes formas de conhecimentos, experiências, valores e interesse humanos dentro do contexto musical.

A velocidade que se imprimiu no fluxo das informações no século passado acentuou a sobreposição de contextos socioculturais, em plataformas presenciais, digitais e tantas outras objetivas ou subjetivas. Criou uma dinâmica volátil, veloz, instável e elástica, tanto na forma como no conteúdo das informações, impactando a veiculação do conhecimento produzido. Tratasse, portanto, de um espaço privilegiado da economia, da política, das relações sociais e da educação. Nesse panorama, inúmeras concepções de educação emergem ampliando o espaço musical. Essa perspectiva configura-se como uma questão importante para nós educadores, uma vez que está ligada à concepções da cultura instituída e valorizada historicamente e as outras culturas, muitas vezes, invisíveis pela conveniência ou pelas políticas públicas embasadas em valores instituídos que privilegiam um determinado, esse é um dos desafios importantes para o educador musical, pois implica reconhecer as forças que se instauram mediante as diferentes culturas presentes e conviventes na textura sócia. Trata-se de reconhecer que é um campo de confrontos e conflitos, uma vez que a música como eixos estruturados da identidade cultural, traz consigo os valores simbólicos que emerge com grande força na identidade dos grupos sociais.

Alguns relatos sobre as ações baseadas na abordagem sociocultural da Educação Musical começam a parecer nesse início de século. Os anais do 7º Simpósio Paranaense de Educação Musical, realizado em 2000 sob a temática "Educação Musical: Transitando entre o formal e o informal" (Curso de Música/UEL, 2000) trazem exemplos dessa produção que merece também um comentário bibliográfico, cujo objetivo é fazer conhecer campos de produção. Mais do que isso, as ações baseadas nessa abordagem sociocultural merecem um cuidadoso trabalho de análise e reflexão para entendermos como estamos construindo a Educação Musical na contemporaneidade.(ARROYO, 2008, p. 174)

3.1 ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

De acordo com o Referencial Curricular da Educação Infantil (RCN-EI) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o ensino da música tem por objetivos

analisar a prática musical em suas variadas formas e situações. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral.

A música faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, ela era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos. No Brasil, chegam em 1549 os jesuítas, primeiros professores de música, acompanhando o primeiro governador Geral, Tomé de Souza. E por muito tempo a música tinha objetivo apenas de formar músicos, em especial, para atender as manifestações cívicas e religiosas.

Em 1851 D. Pedro II aprova a Lei no. 630 que estabelece o conteúdo do ensino de música para as escolas primárias e secundárias, mas foi com a contribuição do maestro e educador musical Heitor Villa-Lobos que o Canto Orfeônico se converteu no maior movimento de Educação Musical em massa ocorrido no Brasil, possibilitando assim, um concerto no Rio de Janeiro envolvendo mais de 40 mil vozes cujos participantes eram alunos dos cursos – primário e secundário, além da participação de trabalhadores/operários.

Os chamados cursos de Licenciatura que foram considerados nas universidades, na década de 70, não foram suficientes para preparar os professores, resultando numa formação insuficiente, que, aliados a uma política tecnicista, percebe-se a predominância do ensino das artes visuais e o desaparecimento gradual do ensino das outras linguagens artísticas. Esta linguagem – artes visuais – foi muito contemplada com elementos do teatro, a dança e a música de forma integrada (a chamada Polivalência na arte/integração artística).

Mesmo assim, no estado do Maranhão esta lei não está sendo cumprida, e muito longe de se tornar efetiva. Brevemente estaremos vendo na LDB atualizada a promulgação da obrigatoriedade do ensino dos conteúdos das quatro linguagens da Arte na educação básica. Apoiado pelas leis toma-se consciência que muito além de formar músicos profissionais ou especialistas na área, o ensino de música auxilia no desenvolvimento cultural e psicomotor, estimula o contato com diferentes linguagens, contribui para a sociabilidade e democratiza o acesso à arte.

Neste sentido apontamos o RCN- EI (Volume 3), que norteia o ensino de música às crianças de 0 a 6 anos de idade. Neste documento são apresentados os seguintes tópicos: Introdução; ideias e práticas correntes; a criança e a Música com seus Objetivos, Conteúdos, Orientações didáticas, Apreciação musical, Orientações

gerais para o professor, Organização do tempo, Oficina, Jogos e brincadeiras, organização do espaço, As fontes sonoras, O registro musical Observação, e avaliação formativa, Sugestões de obras musicais e discografia e as referências.

No período de 1997 a 1999, foram publicados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), que passam a considerar a disciplina de Arte (Música, as Artes Visuais, o Teatro e a Dança) no Ensino Médio, a Arte é um componente da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias junto com as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Educação Física, reproduzindo o mesmo enquadramento da arte na Lei 5.692/71, na área de comunicação e expressão. A elaboração e distribuição dos PCN's antes de promulgada as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para o Ensino Fundamental e Ensino Médio, caracteriza uma contradição, pois primeiro deveria ser a lei, e esta indicar a forma de trabalho do MEC, segundo a LDBEN/96, no entanto o MEC importou da reforma espanhola uma pedagogia para ser disseminada no Brasil e servir de referência para a própria legislação.

O processo de implementação desta política educacional de cunho marcadamente liberal foi muito bem articulado, principalmente na disciplina de arte, nos vários planos e em ações, tais como:

- No plano institucional com a promulgação das diretrizes curriculares dos níveis de ensino, concomitante com as diretrizes dos cursos de formação de professores, em 1997;
- Na produção de material didático, com os parâmetros curriculares para os níveis e modalidades de ensino, entregues diretamente na casa dos professores e nas escolas, de todos os estados brasileiros.
- Com o condicionamento da compra do livro didático pelo MEC, de que os livros estivessem de acordo com os parâmetros curriculares, apesar do MEC não comprar livros de arte para as escolas, toda a indústria editorial investe em autores que produzem livros nesta perspectiva;
- A homogeneização dos livros paradidáticos, abordando a arte como linguagem, centrando a abordagem na perspectiva da semiótica, com o enfoque na leitura e releitura das obras de arte e na história da arte, realidade esta constatada nas inúmeras avaliações sobre o material didático utilizado pelos professores, realizadas a partir do ano de 2003;

- Nos investimentos da indústria Iochpe, com sua fundação produzindo e distribuindo material audiovisual para as escolas, vinculado a capacitações de professores ofertadas pelas universidades, que constituíram núcleos de estudos para difundir a proposta de ensino fundamentada nos PCN's.

Em relação à dualidade entre ensino técnico e propedêutico, a lei 9394/96 permitiu o seu retorno, com a possibilidade de organização do Ensino Médio “em distintas modalidades de organização, inclusive a habilitação profissional, [ainda que] com o intuito de tratar diferentemente os desiguais, conforme seus interesses e necessidade, para que possam ser iguais” (KUENZER, 2000, p. 36).

Em relação ao ensino de música nos Colégios de ensino secundário neste período, e médio existem poucos registros, este ensino foi secundarizado pelas escolas técnicas, como também em parte, pelos Colégios propedêuticos de orientação positivista, Com a influência das orientações educacionais originárias dos Estados Unidos, dos estudos de psicologia, da pedagogia da Escola Nova; e dos movimentos culturais no país como a Semana de Arte Moderna de 1922, houve uma renovação no ensino musical, principalmente direcionado para as crianças do ensino primário.

O músico Villa-Lobos a partir de 1932 passa a dedicar-se ao trabalho por uma educação musical nas escolas públicas, assumindo como Superintendente de Educação Musical do Distrito Federal e Diretor do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, desenvolvendo um expressivo repertório e ações voltadas a música coral.

Neste período de caráter nacionalista e depois com o regime autoritário de Getúlio Vargas (1930 a 1945), este ensino de música era direcionado para o desenvolvimento do caráter cívico e para a disciplinarização das crianças e adolescentes. Apesar da característica ideológica deste período o ensino de música através do canto, conhecido como Canto Orfeônico, foi de grande importância para as escolas de educação básica e de ensino superior, contribuindo e influenciando o ensino de música por muitas décadas.

Através do Canto Orfeônico e da iniciação musical o ensino de música absorveu, o discurso modernista de musicalizar a todos, embora por caminhos diferentes: o primeiro, por intermédio da educação de massa, buscando musicalizar os alunos da escola pública; o segundo, a partir do ideário escola novista, voltava-se para o atendimento individualizado da criança.

No Estado Novo (1937-1945), se acentua o caráter classista do ensino secundário, quando o desenvolvimento do setor secundário e terciário da economia, fizeram surgir vários ramos profissionais, multiplicando-se o ensino técnico (escolas e cursos), sendo regulamentado como um sistema paralelo ao ensino clássico. Na Constituição de 1937, no artigo nº. 129, estabelecido que “O ensino pré-vocacional e profissional destinado às classes menos favorecidas é, em matéria de educação, o primeiro dever do Estado.”, e em relação ao ensino secundário estabelece que O ensino secundário se destine à preparação das individualidades condutoras, isto é, dos homens que deverão assumir as responsabilidades maiores da sociedade e da nação, dos homens portadores das concepções e atitudes espirituais que é preciso infundir nas massas, que é preciso tornar habituais entre o povo (CUNHA, 1978, p.237).

Os diferentes níveis de cursos para formação de trabalhadores não davam acesso às etapas seguintes dos estudos, institucionalizando a separação do ensino por classes sociais. As quatro séries finais do que hoje denominamos de Ensino Fundamental (5^a a 8^a séries)⁴⁰, denominava-se Curso Médio de 1º Ciclo - que era procurado pelas classes menos favorecidas e não dava acesso aos cursos técnicos da etapa seguinte. O Curso Médio de 2º Ciclo - correspondente ao que hoje é denominado de Ensino Médio, eram oferecidos em duas modalidades.

3.2 ENSINO DE MÚSICA NO CONTEXTO HOSPITALAR

No contexto bíblico, Davi ao tocar sua harpa proporcionava a Saul - calma e alívio. No livro Odisseia conta que um ferimento de Ulisses foi ligeiramente estancado o sangue quando foi tratado com música. Mas foi, principalmente, na segunda metade do século XX após a culminância da Segunda Guerra Mundial que a música teve um novo olhar dentro dos hospitais.

Os Médicos ao final da Segunda Guerra convidaram músicos para tocar dentro dos hospitais, com o objetivo de ajudar no tratamento dos feridos. Assim, mediante essa experiência que teve resultados positivos, os Estados Unidos observaram que era viável residir profissionais para usar a música como terapia. Assim, “a música ressurgiu como terapia nos Estados Unidos, em hospitais, para recuperação de neuróticos de guerra” (SILVA JÚNIOR, 2012, p.172).

No entanto a música hoje dentro dos hospitais não é praticada somente por músicos terapeutas – profissionais que usam a música para promover qualidade de vida (mental, física e social) de cada paciente. Mas também, existem músicos amadores e profissionais que fazem apresentações musicais, além de professores de música que contribuem ensinando música aos educandos-pacientes, como sendo um dos caminhos a aperfeiçoar uma qualidade de vida, tanto dos internados quanto dos funcionários.

O emprego da música pelos profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos é feito de várias maneiras. De modo geral é frequente o uso da música por esses profissionais em seus procedimentos clínicos. Na maioria das vezes, a escolha do repertório é realizada tomando por base o gosto musical do próprio profissional, que se utiliza de músicas instrumentais, em andamento lento e em volume baixo. A música é aplicada de forma gravada, sendo o relaxamento, seu elemento principal (SILVA JÚNIOR, 2012, p.174).

É nessa visão que hoje os profissionais que utilizam a música, tentam transformar o hospital - muitas vezes caracterizado por sofrimento, dor, tensão, dificuldades, perdas, morte-, em um ambiente mais próximo da realidade dos pacientes, a fim de se sentirem mais a vontade, mais acolhidos.

Platão e Aristóteles já afirmava que a música tem a capacidade de nos harmonizar, de favorecer o equilíbrio, ou liberar as nossas emoções em um processo catártico. Para Nietzsche, a vida sem música poderia ser considerada simplesmente um erro, uma tarefa cansativa, um exílio. A música, para cada pessoa tem um significado e esse elo é chamado de processo de significação.

É pelo processo de significação que ocorre o tratamento, pois a música conseguiu estreitar as relações promovendo uma interação interpessoal e à medida que as lembranças vão surgindo o ambiente hospitalar se torna um pouco agradável e o diálogo entre paciente e profissional da saúde acontece.

Tendo em vista que na Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional assevera que, para garantir o cumprimento da obrigatoriedade de ensino, o Poder Público criará formas alternativas de acesso aos diferentes níveis de ensino (art. 5º, § 5º), podendo organizar-se de diferentes formas para garantir o processo de aprendizagem (art., 23). Dentre as circunstâncias que exigem formas alternativas de acesso e organização do ensino, estão aquelas que caracterizam a produção

intelectual no campo da educação especial. Para os educados com necessidades educacionais especiais, os sistemas de ensino deverão assegurar currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às suas necessidades (art. 59). (BRASIL, 2002, p. 9).

Vale ressaltar que não é qualquer música que deve ser executada dentro desses ambientes, há todo um trabalho prévio na seleção do repertório, para que os alunos-pacientes ao escutar as músicas possam relaxar fisicamente e mentalmente, vindo este a reduzir a tensão, o stress ou até mesmo a ansiedade, causados pelo confinamento, ausência de pessoas queridas etc. Esse efeito produz no paciente um aumento considerável no nível de energia, impulsiona a atividade motora, amplia as percepções sensórias e o humor melhora significativamente.

3.3 BENEFÍCIOS DA MÚSICA AOS EDUCANDOS PACIENTES

É importante ressaltar a eficácia da música no educando/pacientes baseadas experiências vivenciadas, comprovam uma capacidade de reverter diversos quadros clínicos com uma velocidade e eficiência maior do que em terapias convencionais, além da capacidade de prevenir doenças físicas e mentais.

Estudos comprovam seu poder de levar o indivíduo a uma condição biológica, seja ela de aspecto imunológico ou cerebral, mais equilibrada; ela pode influenciar de forma benéfica também no sistema endócrino, nos comportamentos e emoções, na resposta motora. É sabido também que a terapia com a música ajuda a facilitar o entendimento das informações cognitivas e é capaz de induzir a produção de dopamina e serotonina, que são substâncias químicas cerebrais ligadas às sensações de prazer e bem-estar, no contato com os educandos/pacientes foi possível constatar que a música exerce um papel fundamental na ativação de diversas áreas dos alunos, podendo assim, obter uma melhora cognitiva em vários sentidos, mesmo sendo trabalhada em poucos tempos, mas trazia uma sessão de prazer para os educando/ pacientes isso conseguiu perceber no período do estágio na Unidade de Hospital materno infantil e esse trabalho era realizado com crianças que trazia um bem estar muito grande para as crianças as atividades musicais que fazíamos.

A música pode contribuir com aprendizagem, evoluindo o desenvolvimento social, afetivo, cognitivo, linguístico e psicomotor do

educando/paciente. A música não só fornece uma experiência estética, mas também facilita o processo de recuperação, como instrumento para tornar-se um lugar mais alegre e receptivo, até mesmo porque a música é um bem cultural e faz com que o educando/paciente cintasse melhor, Nesse caminho, pode-se afirmar que a música não é somente um campo diferenciado de atividade social, mas também um modo de praticar a cultura no ambiente hospitalar, de trabalhar o sensível e o imaginário e alcançar o prazer e o bem estar dos educado/pacientes.

A música torna o ambiente hospitalar mais alegre e favorável aos pacientes e profissionais, por propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da música, e é preciso que os esforços dos educandos pacientes sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente. A Música propiciando uma atmosfera hospitalar mais receptiva para os alunos, dando um efeito calmante após a atividade musical fazendo também que reduza calma em momentos de tratamento dos pacientes, podendo utilizar músicas como recursos de tratamento em diversas situações. As atividades musicais realizadas no hospital visam a vivencia e compreensão da linguagem musical, propiciar a abertura de mais sensoriais, ampliando a cultura geral, facilitando a expressão de emoções e contribuindo para a formação integral do ser.

Muitos estudos científicos mostram que a música torna-se uma espécie de calmante para as pessoas que convivem num ambiente hospitalar, tanto para os funcionários quanto para os pacientes. Sem contar que o canto é um excelente exercício para a respiração, relaxamento e descontração.(SNYDER apud BARRETO;CHIARELLI, 2011, p.5).

Vimos também durante o Estágio Supervisionado IV que a arte de cantar também traz bons benefícios para os educandos/pacientes além de fazer uma descoberta de mundo, aprendem lidar com a agressividade. Barreto e Chiarelli (2011) informam que a música é uma atividade que serve de estímulo para crianças com deficiência e com dificuldades de aprendizado, isto porque, as crianças com deficiências e a autista têm facilidade de reagir com a música, que torna o ambiente escolar mais agradável e relaxante para superar as dificuldades de aprendizado, Acredita-se que a música, durante o processo de aprendizagem facilita o educador a dar mais liberdade aos alunos de se expressarem. Entretanto, nem todas as escolas engajam essa disciplina em seu currículo escolar, mesmo sabendo que, a partir da

LDBN de nº 9394 (Brasil, 1996) essa disciplina é obrigatória em todas as escolas públicas e particulares.

A música também trabalha com muita eficácia nas nossas emoções de acordo com Sekeff (2007), a arte é a forma de se organizarem experiências. Sendo que nessa organização, a técnica é o agente realizador e a emoção é o agente propulsor da atividade artística, o que significaria dizer, que no caso, o fazer musical é sempre animado pela afetividade. Segundo a autora, “no exercício da música existe uma tonalidade difusa de sentimento, seja no caso do compositor, do intérprete e/ou do ouvinte”. Considerando que a emoção é o ponto final de um comportamento motivado, que pode ser atingido ou frustrado. “É desse modo que uma emoção se caracteriza como um tipo de comportamento, uma experiência e um motivo”. Como as emoções em geral, a emoção musical procede de uma dinâmica de forças, como no campo da física, e a conduta do homem tomado pela emoção se caracteriza como um fenômeno tanto orgânico quanto psíquico. O resultado é uma forma de comportamento, e, como tal, pessoal. Envolvendo um conteúdo ativo (motor), intelectual (mental), afetivo (psicológico) e tributário dos sistemas de percepção (auditivo, sistema de percepção interna, sistema tático, visual), tanto quanto da relação do sistema nervoso com o endócrino, o conteúdo ativo se traduz, na emoção musical, numa reação ao objeto apresentado ou representado (formas sonoras em movimento); o conteúdo intelectual diz respeito ao conhecimento, objeto da emoção, e o afetivo remete a emoção propriamente dita, exprimindo na acepção ampla desse termo os valores que a situação vivenciada significa para o sujeito, pois obras musicais são expressivas do sentimento humano. (SEKEFF, 2007, p. 60).

4 ESPERIÊNCIAS VIVENCIADAS

Observa-se que na maioria das vezes a sobrecarga de atividades do profissional de saúde impede que o cuidado humanizado seja executado, não sendo, portanto, estabelecidas às relações interpessoais necessárias para que a comunicação faça parte do cuidado terapêutico. Deve-se, com isso, perspectivar a música como uma tecnologia leve, por mover-se do sujeito no seu interior para uma transcendência.

Uma abordagem elaborada, uma estrutura metafísica, uma ética para além de estratégia e procedimentos. Assim, uma aproximação com a fé, fé na vida, fé em algo maior, fé na recuperação da saúde – a música como integração e inteireza no cuidado de enfermagem. Assim, constataram-se nas falas motivos muito mais profundos, de ordem teórica sobre a importância da música que podem ser reconduzidos como tecnologia e essencial para distração dos pacientes.

Encontramos também alguma dificuldade para trabalhar porque tinha vários tipos de pacientes com vários tipos de enfermidade, o caso mais complicado foi o de uma criança com Síndrome de Down que era muito imperativa, acredita-se que a música, durante o processo de aprendizagem facilita o educador a dar mais liberdade aos alunos de se expressarem assim aconteceu com essa aluna não somente com ela, mas com a maioria dos educando/ pacientes, percebermos uma participação bem satisfatória de todos os alunos com a disciplina de musica, Entretanto, nem todas as escolas engajam essa disciplina em seu currículo escolar, mesmo sabendo que é importante para os alunos no processo de liberdade e de se espeçarem em sala de aula, tínhamos uma equipe de estagiário muito grande na maternidade, mesmo assim tivemos dificuldade com essa aluna, mas depois começamos a tocar e contar logo ela começou a se acalmar, é fato que situações como essa vamos enfrentar sempre, principalmente com estágios dentro de hospitais maternidades etc.

Essa experiência foi única e muito importante pra minha vida docente acredito que com o primeiro passo dado as coisas possam melhor na maternidade, em termo de estrutura musical para os pacientes, isso sendo, mas compromisso de todos, universidade, maternidade, alunos, médicos diretoria do hospital etc. Podendo ocorre uma parceria entre todos os profissionais envolvidos com o

educando/paciente, assim teremos um crescimento desse projeto dentro da maternidade, o contato com os funcionários do hospital foi essencial para o crescimento do estágio, ou seja, a comunicação com todos envolvidos nesse projeto, foi de suma importância, até mesmo pra saber a demanda de cada paciente pra executarmos nosso trabalho da melhor forma possível, e assim todos saírem satisfeitos com esse trabalho de músicas no hospital, que é um potencial para a melhoria dos pacientes falo no sentido geral, isso por que a música ela traz em si uma arte de manifestação de sentimentos, por isso a música tem tudo pra dar certo dentro das maternidades e não só dentro maternidades, mas em todo ambiente hospitalar, mas já é um bom começo espero que essa proposta se estenda.

É interessante notar que a música conduz a um processo de cuidar sensível, criativo e humanizado. Assim, envolvendo a educação básica, pois, como ciência cuidadora precisa para o seu saber-fazer mobilizar multivariados recursos terapêuticos às suas práticas, sendo ainda a música facilitadora do processo, não só como executora do projeto, mas também como avaliadora de sua eficácia.

4.1 O PERFIL DE O ESPAÇO HOSPITALAR E SEUS EDUCANDOS/PACIENTE

O referido Estágio Supervisionado IV foi realizado na Unidade Hospitalar Materno Infantil do Hospital Universitário da UFMA. Esta Unidade compõe de vários espaços, mas, os disponíveis para o desenvolvimento do nosso trabalho foram: Brinquedoteca, Corredores, Hall de Entrada dos andares e os Leitos (Anexo C). Em especial a Brinquedoteca tem aproximadamente seis metros por quatro metros (6x4). No seu interior, ao centro, consta de duas mesas de tamanho infantil com 11 cadeiras. Em um dos lados encontra-se uma estante contendo livros de história, CD's e DVD's e brinquedos didáticos. Na sua posição oposta está situada uma cômoda contendo materiais administrativos e didáticos. Quanto aos equipamentos ar-condicionado, computador que fica sobre a mesa, televisão fixada na parede e aparelho de DVD e quadro branco. Este espaço é dirigido por uma coordenadora-pedagoga hospitalar. Esta pedagoga desenvolve atividades didáticas interligadas ao estágio orientado dos estudantes de pedagogia da UFMA.

Em média, diariamente, são atendidos vinte (20) pacientes que são hospitalizados nesta unidade e que permanecem por curta, média e longa duração.

O perfil destes pacientes são crianças a partir de 2 a 14 anos de idade que estão hospitalizados por vários motivos: tratamentos, cirurgias, observações etc.

É neste contexto que o Estágio Supervisionado IV (em Música) foi realizado em consonância com as atividades do Hospital, da Unidade e do contexto de educação geral, sempre em acordo com a coordenação da supervisora técnica.

Os nomes dos educandos/pacientes não serão citados na íntegra por questões éticas estabelecidas pelas normas da instituição. Mas, escolhemos sinais de identificação para cada um deles.

4.2 O PLANO DE ATIVIDADES MUSICAIS REALIZADAS

Os procedimentos escolhidos das atividades realizadas preverá a ação dos alunos, ajudando assim desenvolver uma aprendizagem de qualidade. Esse procedimento vem com o objetivo de facilitar a compreensão e a integração da aprendizagem da música no âmbito hospitalar.

Depois de concluir o plano de estágio, dá-se o início da sua execução. Estando assim, sempre presente no pensamento do estagiário, para orientar e direcionar suas atividades. Na mente do EDUCANDO/PACIENTE, forma-se uma nova estrutura de ideias, informações e experiências, que são transformadas em atitudes, esperança, novos conceitos e novos comportamentos.

A seguir, apresentaremos o Plano de Atividades que foram realizadas nas dependências do Hospital Materno Infantil na cidade de São Luís do Maranhão, no sentido de aplicá-las em nosso Estágio Supervisionado IV. Logo após as identificações devidas, abordaremos os seguintes itens:

1 Apresentação; 2 Ementas; 3 Competências dos Educandos Hospitalizados; 4 Objetivos; 5 Conteúdo Programático; 6 Metodologia; 7 Avaliação; 8 Recursos; 9 Cronograma; Referências; Apêndices; Anexos; Itens De Avaliação; Data E Assinatura Da Supervisora Acadêmica Da Atividade Estágio Supervisionado IV.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Fundação instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966.
DEPARTAMENTO DE ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

ATIVIDADE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

PLANO DE TRABALHO

PLANO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV		
<i>Atividade Curricular -</i> Estágio Supervisionado IV	<i>Período -</i> 2015.2 Nov.2013 a Mar.2016	<i>CH in loco 40 horas</i>
<i>Local do Estágio</i> Hospital Materno Infantil – UFMA 4º. Andar (Brinquedoteca e Leitos)	<i>Supervisora Docente –</i> Brasilena Gottschall Pinto Trindade	
<i>Turno Escolhido:</i> (x) Matutino. () Vespertino.	<i>Horários: 15 encontros de 3 horas.</i> Das 08h00min às 11h30min horas.	
<i>Educando Estagiário - Emerson Pereira Andrade</i>		

1. APRESENTAÇÃO

Este Plano de Trabalho refere-se aos caminhos que foram traçados no Estágio Supervisionado IV. Ao adentrar nessa curiosa “trilha” na educação musical nos hospitais, lembremo-nos do alunado desse ambiente, que carece de atendimento especializado. A partir daí, este Plano deverá ser realizando durante um semestre letivo no Hospital Materno Infantil, em especial no 4º andar, envolvendo a Brinquedoteca e todos seus Leitos. O presente estágio terá como clientela crianças e adolescentes hospitalizados e autorizados à participação, durante o período letivo de 2015.2 (nov.2015 a mar. 2016).

2. EMENTA

Promoção de vivências musicais em espaço hospitalar. Estudo e ensino dos elementos básicos da música e da pedagogia hospitalar. Prática de apreciação musical. Reflexão a cerca da humanização nos espaços hospitalar.

3. COMPETÊNCIAS DOS EDUCANDOS HOSPITALIZADOS

- I. Conhecimento - Conhecimentos básicos do som e da música, assim como de alguns instrumentos musicais;
- II. Procedimento - Vivencias musicais variadas;
- III. Atitude - Reconhecimento de variados aspectos pertinentes à música;

4. OBJETIVOS

4.1 Geral

Analisar a prática musical em suas variadas formas e situações no ambiente hospitalar.

4.2 Específicos:

- Conhecer as propriedades dos sons e os aspectos básicos da música;
- Ilustrar variados instrumentos musicais, assim como textos de melodias a serem cantadas e tocadas nos encontros.
- Produzir distintas atividades musicais de construção de instrumentos, literatura, apreciação, técnica criação e execução.
- Realizar apresentação musical nos espaços do Hospital Materno Infantil.

5. CONTEÚDOS PROGRAMATICO

- Propriedades do Som – grave médio e agudo curto e longo, forte e fraco. Elementos da Música – melodia, ritmo, harmonia, dinâmica, andamento, forma, estilo etc.
- Abordagem Clatec – Construção de instrumentos musicais de percussão. Conhecimento da história acerca da música ou sobre música. Apreciação de

- músicas de variados estilos (infantil, MPB etc.) Canto e execução instrumental das músicas do Repertório. Criação de arranjos musicais. Apresentação das músicas trabalhadas.
- Repertório musical variado – Letras e Músicas infantis, popular etc.

6. METODOLOGIAS

Inicialmente, será realizada uma visita nos espaços hospitalares para reconhecimento de área, assim como conhecimento dos espaços a serem trabalhados, focalizando a Brinquedoteca, os corredores e os leitos, todos situados no 4º andar do Hospital Materno Infantil. Em seguida, será realizada uma visita ao profissional responsável pela Brinquedoteca e conhecimento do seu Plano de Trabalho. Os estagiários deverão traçar atividades pontuais, no sentido de realizar variadas atividades/parâmetros musicais ao educando/paciente.

De forma extremamente lúdica, a cada encontro serão realizadas atividades/parâmetros musicais contextualizadas com outras atividades presentes nos espaços. As vivências musicais de apreciação sempre serão realizadas semanalmente nos leitos do espaço delimitado. Nas comemorações de Natal e ao final do estágio serão realizadas performances nos espaços trabalhados.

Técnicas de Ensino: Pergunta e resposta; apresentação audiovisual; atividades práticas musicais; dramatização; visitas técnicas, entre outros.

7. AVALIAÇÕES

A avaliação é fundamental no decorrer e no final do plano de estágio, porque através do resultado dessa avaliação que torna possível a programação de novos objetivos e novas estratégias. As avaliações foram realizadas através da:

- Participação ativa e passiva dos envolvidos;
- Solicitação da realização das atividades musicais.

8. RECURSOS

- Humano – Professores, estagiários, educandos/internos.

- Espacial – Brinquedoteca, Corredores e Leitos e Sala de Espera.
- Materiais – Mesa, cadeiras, Estante, Televisão etc.
- Didáticos – Livros de Histórias, CDS, partituras, instrumentos musicais variados (violão, flauta, ukulele, pandeiros, chocalhos, reco-reco etc.).
- Indumentária – a construir.

9. CRONOGRAMA

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV (Estimativa)			
MESES 2015/2016	DIA S	15 ENCONTROS (3h cada)	CONTEÚDOS E AVALIAÇÕES
Novembro 2015	27	01	Visita Técnica ao Hospital Materno Infantil. Observação participada.
	30	02	Entrevista ao Responsável da Brinquedoteca. Observação participada.
Dezembro 2015	03	03	Atuação didática. Brinquedoteca – Música e dobradura. Leitos – Apreciação musical com dramatização.
	07	04	Atuação didática. Brinquedoteca – Música e atividade motora. Leitos -Apreciação musical com dramatização.
	10	05	Atuação didática. Brinquedoteca – Música e contação de história. Leitos -Apreciação musical com dramatização.
	14	06	Apresentação Musical Natalina - em variados espaços do Hospital
	17	07	Atuação didática. Brinquedoteca – Música e jogos musicais Leitos -Apreciação musical com dramatização.
Janeiro 2016	25	08	Atuação didática. Brinquedoteca – Música e dramatização Leitos -Apreciação musical com dramatização.
Fevereiro 2016	01	09	Atuação didática. Brinquedoteca – Música e contação de história. Leitos -Apreciação musical com dramatização.
	04	10	Apresentação Musical - em variados espaços do Hospital
	15	11	Atuação didática. Brinquedoteca – Música e dramatização. Leitos -Apreciação musical com dramatização.
	18	12	Atuação didática. Brinquedoteca – Música e atividade motora simples. Leitos -Apreciação musical com dramatização.
	22	13	Atuação didática. Brinquedoteca – Música e atividades lúdicas. Leitos -Apreciação musical com dramatização.
	25	14	Atuação didática. Brinquedoteca – Música com dramatização e Ocontação de história. Leitos -Apreciação musical com dramatização
	29	15	Apresentação Musical Final - em variados espaços do Hospital.

4.3 PLANOS DE ENCONTRO

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE ARTES CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PLANO DE ENCONTRO 01	
01 IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular: Música	
Educador(a): Emerson Pereira Andrade	Assinatura:
Local/Data: 10 abril.2015.	Turma/Horário: 14 às 17 horas.
02 TEMAS DA AULA: Sonoridade e forma dos instrumentos musicais.	
03 OBJETIVO GERAL: Vivenciar a sonoridade musical em suas variadas formas no ambiente hospitalar.	
04 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	05 CONTEÚDOS (Conceitual, procedimental e atitudinal)
A - Conhecer as propriedades dos sons e os aspectos básicos de cada música.	Propriedades do Som – grave médio e agudo curto e longo, forte e fraco.
B - Realizar atividades musicais, explorando a propriedade sonora estudada.	Letras, melodia e propriedade do som de duas músicas infantis.
06 ATIVIDADES DIDÁTICAS Preparação básica do espaço físico.	07 RECURSOS
A- Será feito o primeiro contato dos EDUCANDO/PACIENTES com os instrumentos musicais.	Violão, flauta, ukulele, pandeiros, chocalhos, reco-reco etc.
B- De forma lúdica, utilizando materiais didáticos e instrumentos musicais variados, contextualizados com os envolvidos no contexto educacional.	Livros de Histórias, CDS, partituras, instrumentos musicais variados (violão, flauta, ukulele, pandeiros, chocalhos, reco-reco etc.).
08 AVALIAÇÕES DA APRENDIZAGEM/EDUCANDOS	
Será observado por meio da explanação das atividades e participação ativados envolvidos. Solicitação da realização das atividades musicais.	
10 REFERÊNCIAS (Livros, revistas, anais, jornais etc.).	
PRIOLLI, Maria Luiza Matos. Titulo. Rio de Janeiro: editora, 2010.	
BOHUMIL, Med. Teoria de musica . 4. ed. Brasília: editora, 1986.	
CAMPBELL, D. El efecto Mozart . Barcelona: Urano, 1998.	
ILARI, B. (Org). Em busca da mente musical . Curitiba: EDUFPR, 2006.	

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE ARTES CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PLANO DE ENCONTRO 02	
01 IDENTIFICAÇÕES	
Componente Curricular: Música	
Educador (a): Emerson Pereira Andrade	Assinatura:
Local/Data: 12/05/2015.	Turma/Horário: 8hs
02 TEMA DA AULA: Instrumentos percussivos	
03 OBJETIVOS GERAIS: Analisar a prática musical em suas variadas formas e situações.	
04 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
05 CONTEÚDOS	
(Conceitual procedural e atitudinal)	
Conhecer os aspectos básicos dos instrumentos percussão.	Ritmo, dinâmica, forma e o estilo percussivo.
Vivenciar distintas atividades musicais percussivas.	Repertório musical variado – ritmos e Músicas infantis e populares brasileiras.
06 ATIVIDADES DIDÁTICAS	
Preparação básica do espaço físico.	
07 RECURSOS	
A - De forma lúdica, a cada encontro serão realizadas atividades musicais com os 'Instrumentos percussivos contextualizadas com atividades presentes nos espaços.	Pandeiro, surdo, matraca, Professores, e os educandos/internos. estagiários, educandos/internos.
C- Serão apresentados instrumentos de percussão De percussão para a evolução da aula.	Pandeiro surdo matraca Espacial – Brinquedoteca, Corredores e Leitos e Sala de espera.
08 AVALIAÇÕES DA APRENDIZAGEM/EDUCANDOS	
Solicitação da realização das atividades musicais.	
10 REFERÊNCIAS (Livros, revistas, anais, jornais etc.).	
PRIOLLI, Maria Luiza Matos. Título. Rio de Janeiro: editora, 2010.	
BOHUMIL, Med. Teoria de musica. 4. ed. Brasília: editora, 1986.	
CAMPBELL, D. El efecto Mozart. Barcelona: Urano, 1998.	
ILARI, B. (Org). Em busca da mente musical. Curitiba: EDUFPR, 2006.	

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE ARTES CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PLANO DE ENCONTRO 03	
01 IDENTIFICAÇÕES	
Componente Curricular: Música	
Educador (a): Emerson Pereira Andrade	Assinatura:
Local/Data: 15/06/2015	Turma/Horário: 8hs
02 TEMA DA AULA: Prática musical com instrumentos.	
03 OBJETIVO GERAL: Vivenciar atividades musicais a prática musical em suas formas e situações.	
04 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	05 CONTEÚDOS (Conceitual, procedimental e atitudinal)
A- Conhecer as propriedades dos sons e os aspectos básicos da música. Através dos instrumentos musicais.	Propriedades do Som – altura intensidade e timbre.
B- Realizar distintas atividades musicais , apreciação, técnica, criação e execução do instrumento.	Musicas variado – ritmos e Músicas infantis, popular Brasileira.
06 ATIVIDADES DIDÁTICAS	07 RECURSOS
Preparação básica do espaço físico:	
A - a cada encontro serão realizadas musicas Contextualizada e executada porinstrumentos Presentes nos espaços.	Clarinete violão Humano – Professores, estagiários, educandos/internos instrumentos.
B- será apresentado alguns instrumentos para o reconhecimento do mesmo pelos alunos para Melhor entendimento da aula.	Clarinete violão Espacial – Brinquedoteca, Corredores e Leitos e Sala de Espera instrumentos.
08 AVALIAÇÕES DA APRENDIZAGEM/EDUCANDOS	
Será observado a atenção durante a explanação das atividades; Participação ativa e passiva dos envolvidos; Solicitação da realização das atividades musicais.	
10 REFERÊNCIAS (Livros, revistas, anais, jornais etc.)	
PRIOLLI, Maria Luiza Matos. Titulo. Rio de Janeiro: editora, 2010.	
BOHUMIL, Med. Teoria de musica. 4. ed. Brasília: editora, 1986.	
CAMPBELL, D. El efecto Mozart. Barcelona: Urano, 1998.	
ILARI, B. (Org). Em busca da mente musical. Curitiba: EDUFPR, 2006.	

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE ARTES CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PLANO DE ENCONTRO 04	
01 IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular: Música	
Educador (a): Emerson Pereira Andrade	Assinatura:
Local/Data: 12/07/2015	Turma/Horário: 8hs
02 TEMA DA AULA: Notação musical	
03 OBJETIVO GERAL: Reconhecer elementos da notação musicais representada graficamente	
04 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
05 CONTEÚDOS (Conceitual, procedural e atitudinal)	
A -Identificar os sons na sua ondem natural ascendente e descendente.	Notas ascendentes, notas descendentes.
B- conhecer os espaços e linhas do pentagrama.	Pentagrama linhas e espaços.
06 ATIVIDADES DIDÁTICAS	
Preparação básica do espaço físico.	
A – Na forma melódica iremos executar as notas, Na forma ascendente e descendente para a melhor compreensão da aula.	Instrumentos, Humano –professores, estagiários, educandos/internos.
B- será apresentado aos alunos às linhas e os Espaços, para que se entenda sobre o pentagrama.	Livros, partituras, Professores, estagiários, educandos/internos.
07 RECURSOS	
08 AVALIAÇÕES DA APRENDIZAGEM/EDUCANDOS	
A Mediante observação na: Atenção na explanação das atividades; Participação ativa e passiva dos envolvidos; Solicitação da realização das atividades musicais.	
10 REFERÊNCIAS (Livros, revistas, anais, jornais etc.).	
PRIOLLI, Maria Luiza Matos. Titulo. Rio de Janeiro: editora, 2010.	
BOHUMIL, Med. Teoria de musica. 4. ed. Brasília: editora, 1986.	
CAMPBELL, D. El efecto Mozart. Barcelona: Urano, 1998.	
ILARI, B. (Org). Em busca da mente musical. Curitiba: EDUFPR, 2006.	

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE ARTES CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PLANO DE ENCONTRO 05	
01 IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular: Música	
Educador (a): Emerson Pereira Andrade Assinatura:	
Local/Data: 13/08/2015 Turma/Horário: 14hs	
02 TEMA DA AULA: ANDAMENTOS	
03 OBJETIVO GERAL: Conhecer as velocidades que se imprime a execução de um trecho musical	
04 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
05 CONTEÚDOS (Conceitual, procedural e atitudinal)	
A - identificar o movimento lento, médio e rápido dentro das variações de cada peça musical.	
Andamentos - lentos, médios, e rápido.	
B - Reproduzir distintas músicas com os três tipos de andamento.	
Andamentos - lento, médio, e rápido.	
06 ATIVIDADES DIDÁTICAS	
07 RECURSOS	
Preparação básica do espaço físico:	
Aserá passado para os alunos Através de jogos.	
Humanos – Professores, estagiários, educandos/internos metrônomo.	
Musicais e brincando com os Andamentos.	
B - Será apresentada algumas músicas, e o reconhecimento da velocidade dos trechos musicais de cada música Lento, médio, ou Rápido.	
Espacial – Brinquedoteca, Corredores e Leitos e Sala de Espera metrônomo.	
08 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM/EDUCANDOS	
A - Mediante observação na: Atenção, na explanação das atividades; Participação ativa e passiva dos envolvidos; Solicitação da realização das atividades musicais.	
09 REFERÊNCIAS (Livros, revistas, anais, jornais etc.)	
PRIOLLI, Maria Luiza Matos. Título. Rio de Janeiro: editora, 2010.	
BOHUMIL, Med. Teoria de musica. 4. ed. Brasília: editora, 1986.	
CAMPBELL, D. El efecto Mozart. Barcelona: Urano, 1998.	
ILARI, B. (Org). Em busca da mente musical. Curitiba: EDUFPR, 2006.	

5 REFLEXÃO E ANÁLISE DAS ATIVIDADES MUSICAIS RELEVANTES

Sabe-se que as atividades musicais realizadas no contexto hospitalar visa oportunizar aos educando/pacientes vivências no caminho da compreensão da linguagem musical, proporcionado a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão e melhora do estado clínico, ou seja, uma sensação de prazer de emoções. Segundo Sekeff (2007) a emoção estar ligada diretamente constituição que empresta certa tonalidade e o modo de ser em particular. Todas as pessoas apresentam um ritmo efetivo próprio, uma fisionomia afetiva geral que empresta certa tonalidade característica a sua vida psíquica, assim, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser.

Se considerarmos a educação como um processo contínuo que acompanha, assiste e marca o desenvolvimento do ser, e que envolve a preservação e a transmissão da herança cultural, rapidamente se deduz a importância que o sistema educacional, em geral, e a escola, e hospitalar, assumem na socialização e perpetuação da cultura. Uma abordagem política e sociológica da escola não pode ignorar a sua dimensão cultural, quer numa perspectiva global, no quadro da relação que ela estabelece com a sociedade em geral, quer numa dimensão mais específica, em função das próprias formas culturais que ela produz e transmite.

Estudando a arte/música no contexto da educação hospitalar, por falta até mesmo de experiência, diversa professores da educação consideram inseguros para incluírem música em suas atividades no hospital, e relacionam tal insegurança à falta de formação específica em seus cursos de graduação. Uma das razões considerada importante no estabelecimento desta falta de confiança está relacionada também ao fato de que a música não ter estado presente na formação acadêmica dos pedagogos. Além disso, o ensino de música tem sido compreendido pela sociedade e pela comunidade educacional como uma atividade destinada àqueles providos de talentos especiais. Nesse contexto, o professor generalista não se considera apto a lidar com a música no contexto da educação hospitalar, por não ser artista e por não ter conhecimento. Como, então, selecionar, adequadamente, os

conteúdos e atividades musicais a serem trabalhados em um curso que visa à formação do professor generalista?(MENEGAZZO, 2004, p.323).

Música, alegria e emoção se misturam no hospital onde os médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e pacientes, juntos, formam um bloco terapêutico a fim de melhorar o dia a dia de cada um. É essa foi a proposta que o estagio IV ensino informal, do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) nos proporcionou, as atividade foram realizada no Hospital Universitário Materno Infantil, ocorreu pelo menos duas vezes por semana durante seis meses na Unidade hospitalar com nos estagiário do curso de Música, com nossos instrumentos de corda, sopro e percussão, interagimos com os internos e profissionais de saúde nas enfermarias, nos corredores e até na UTI, estimulando a participação dos pacientes, ao som de músicas populares brasileiras.

Foram feitas varias atividade de música com os educando pacientes inicialmente, todos nos estagiários, nos reunimos para o primeiro contato com esses alunos, com a apresentação de instrumentos e a execução de algumas musicas infantil até mesmo ao gosto dos alunos que desde então começaram a interagir com todos os professores, a iniciativa estimulava a participação dos pacientes, que cantam e se alegravam tocam instrumentos musicais variados, como sons produzidos pelos professores.

Dentro do plano que foi elaborado por nos estagiários, foram feitas algumas apresentação coletiva de música, em vários setores do hospital, como era no período do natal que estava sendo realizado o estagio supervisionado IV, fizemos algumas apresentações para os educando/pacientes para os pais e todas as pessoas que estavam presente no momento no hospital, essa apresentação foi realizada com musicas natalinas, Neste sentido, pesquisamos e criamos um Repertório a ser desenvolvido durante este período acadêmico, constando de Músicas de variados estilos: Natalina, Étnica Maranhense, Popular Brasileira, Infantil e de temas Eruditos e de Filmes. Neste mês, optamos por apresentar nesta semana, seis músicas básicas do Repertório Natalino: 1. Anoiteceu; 2. Bate o Sino; 3. Bom Natal; 4. Sapatinho de Natal; 5. Então é Natal; e 6. Noite Feliz.

Enfim, esta é uma grande oportunidade de encontro, integração, criatividade e troca de conhecimentos entre educandos, educadores, pacientes, acompanhantes, e todos os funcionários da Unidade Maternos Infantis, essa atividade trouxe resultados positivos tanto para os pacientes como para os estagiários, além de levar alegria e emoção aos pacientes, o projeto amplia o conhecimento dos alunos sobre as questões da música no contexto hospitalar, expande sua visão acerca da educação musical.

Foi avaliado que música tem sido apontada como um recurso valioso para se trabalhar com crianças na Unidade Materno Infantil do HUUFMA, por ser um estímulo que promove respostas emocionais que estão associadas aos contextos fisiológicos, como alterações nos estados de ânimos, nos afetos, e integração social. Ao promover oportunidades para experiências comuns, observamos que a música na referida Unidade, foi à base principal para os relacionamentos e comunicação para com os educando/paciente, que tinham dificuldades de comunicação verbal, até mesmo pela situação que se encontravam. Mas por meio da interação com a música, conseguiram interagir significativamente, com os professores e com os outros pacientes. Depois desse processo com os educando/pacientes, avaliamos uma melhora no estado de ânimo de alguns deles, proporcionado pelo ensino de música.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste trabalho apontam para um horizonte valioso, mesmo que ainda pouco utilizado pelos profissionais de educação e de saúde. Pode-se constatar que a música apresentou-se um poderoso instrumento no cuidar do educando/paciente na Unidade Materno infantil, mas também uma alternativa criativa e eficaz na diminuição do medo, angústia e desconfortos obtidos por eles devido às suas hospitalizações.

Estas sensações de prazer foram possíveis ao deixar-se levar pela melodia musical, escolhidas pelos próprios educando/pacientes, uma estratégia do estudo que respeitava a opção musical deles para depois apresentar o nosso repertório, respeitando suas preferências. Esta abordagem mostrou-se como um diferencial, por possibilitar aos envolvidos se envolverem com, mas emoções e sentimentos registrados em seus modelos mentais a sua recuperação à saúde.

Contudo, deve-se distinguir que a música não atua no processo de cura da patologia em si, mas sim na diminuição do estresse e medo, induzindo ao relaxamento, ajudando aos envolvidos a enfrentar, de maneira efetiva, os transtornos causados pelo desconforto da hospitalização na Unidade, dos procedimentos invasivos realizados e do isolamento social proporcionado por este ambiente, bem como a angústia pelo desejo de cura e/ou alta hospitalar. Isso é bem visível nos pacientes, a demora em um tratamento é muito prejudicial para as crianças sem atividade alguma que possa distraí-las.

Na espera desse tratamento, o Centro Educacional da Unidade Materna Infantil não oferece às crianças vivencias específicas e aprofundadas de música. A sugestão seria a parceria hospitalares e universidades, inseri dentro do meio hospitalar a arte em si com algumas atividades referentes às artes – teatro, dança, artes visuais e música.

Na cidade de São Luís (MA) bem pouco se ver as atividade artística voltada para o ambiente hospitalar, vemos mais na educação básica. Observando tudo isso, concluímos que é importantíssimo para o paciente, quanto, mais falando de crianças com todo tipo de enfermidades, ou seja, as Maternidades tem que serem melhoradas. Neste sentido, com salas mais amplas, instrumentos musicais variados, indumentárias.

Por causa da enfermidade e tratamento no hospital as crianças acabam abandonando, temporariamente, a escola, e as Maternidades deveriam estar adaptadas pra atender a esse educando/paciente, oferecendo-lhes propostas pedagógicas voltadas para educação geral, com a participação efetiva da educação artística. Assim amenizaria a situação desses educandos/pacientes.

Não basta uma ação unilateral da Profissão de Educador. Faz-se necessário ainda seu espírito mobilizador ao alcance das instituições – de ensino e assistenciais –, para que, comprometidas com a formação de profissionais, possam contemplar o cuidado humano, na percepção da influência da arte, e em especial da música, na expressão da criatividade para a promoção da singularidade do sujeito do cuidado humano.

Os parâmetros fundamentais de observação, propostos no presente texto, estão relacionados ao enriquecimento dos aspectos da qualidade de vida, da saúde, afetivos e sociais do educando/paciente internado na Maternidade. A bibliografia consultada indica que tais aspectos possam ser potencializados e estimulados por atividades sonoras musicais que envolvam audição interna e externa, percepção e criação. Indicam também, que essas práticas e produções musicais possam trazer contribuições para os processos de humanização dos ambientes hospitalares e para o desenvolvimento do espírito.

Foram também abordados o significado da música e suas diferentes vertentes, assim como, os efeitos benéficos do ensino de música no contexto das emoções humanas, interação social, mudança comportamental e os possíveis usos da música como elemento terapêutico, buscando sempre um amparo na neurociência.

Foi possível constatar que a música exerceu um papel fundamental nas emoções do educando/pacientes na capacidade de despertar estados emotivos, instigar um desenvolvimento intelectual para a compreensão de algumas musicas e aquisição de uma maior consciência e inteligência emocional. Foram observadas melhoras significativas da autoestima de alguns educandos/pacientes mediante a comunicação e interação.

A música no Brasil vem ganhando seu espaço no mercado de trabalho. Aos poucos, vai se acabando a ideia de que o professor de música só deve atuar no espaço formal – educação básica. Já podemos observar muitos professores de

música atuando em diferentes espaços assim como: em empresas, ONGs, hospitais, associações etc.

Concluindo, nossa atividade referente ao ensino de música, realizado na Unidade Materno Infantil do HUUFMA foi muito importante, embora tenha sido desenvolvido em situação educacional pioneira. Nós estagiários observamos outro público, outro espaço, outro contexto, mas sempre no sentido de suprir a ausência da escola na vida dos educandos/pacientes.

Num futuro próximo, esperamos que o estágio supervisionado V seja contínuo não somente nesta unidade hospitalar, mas também em outras unidades hospitalares que atendam crianças e adolescentes.

Por fim, sugerimos que os hospitais conheçam estes resultados de pesquisa para valorizar ainda mais nossas presenças. Da mesma forma, que seus centros educacionais sejam melhores instrumentalizados, com espaços, livros, jogos, brincadeiras, instrumentos musicais, CD's, DVD's, recursos variados etc.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.
- BESSA, Valéria da Hora. **Teoria da aprendizagem**. Curitiba: IESDE Brasil, 2008. Disponível em: <https://teologiaediscernimento.files.wordpress.com/2015/04/teorias-da-aprendizagem.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar**: estratégias e orientações. Brasília: MEC; SEESP, 2002.
- CAMPBELL, D. **El efecto Mozart**. Barcelona: Urano, 1998.
- ILARI, B. (Org). **Em busca da mente musical**. Curitiba: EDUFPR, 2006.
- JUSLIN, P; SLOBODA, J. **Music and emotion**: theory and research. Nova York: Oxford University Press, 2002.
- MARINHO, Elita Coelho (Direção Editorial). **Cartilha informativa**: pedagogia hospitalar. São Luís (Imperatriz) MA: Etos Editora LTDA, 2012.
- PAVLICEVIC, M. **Music therapy in children's hospices**. Londres: Jessica Kingsley Publishers, 2005.
- PIAGET, Jean. **Estudos sociológicos**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.
- REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva Histórico – Cultural da Educação. Petrópolis- RJ: Vozes, 1995.
- SCHNECK, D. J; BERGER, D. S. **The music effect**: music psychology and clinical applications. Londres: Jessica Kingsley Publishers, 2006.
- WATSON, T. **Music therapy with adults with learning disabilities**. Londres: Routledge, 2007.
- McCARTHY, Marie. **Toward a global community**: the International Society for Music Education 1953-2003. Australia: International Society for Music Education (ISME), 2004.
- TRINDADE, Brasilena Gottschall Pinto. Abordagem de Educação Musical CLATEC: uma proposta de ensino de música incluindo educadores com deficiência visual. 2008. Salvador: UFBA, 2008. (Tese não publicada).
- VIGOTSKI, L. S.. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5. edição. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Anais Revistas e Livros da Associação Brasileira de Educação Musical, de Educação Especial e Inclusiva e de Educação no Contexto Hospitalar.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense, 1984.

GADOTTI, M. **Educação e poder – Introdução à pedagogia do conflito.** São Paulo: Cortez, 1982.

INFORZATO, Hélio. **Fundamentos sociais e educação.** São Paulo: Nobel, 1971.

APÊNDICES

Apêndice A - Programa da Primeira Apresentação Didática – Manhã Natalina / Lado A

 <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE ARTES CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA</p> <p>Reitora Nair Portela</p> <p>Coord. do Departamento de Artes <u>Marineide Câmara Silva</u></p> <p>Coord. do Curso de Lic. em Música Risaelma de Jesus A. Moura Cordeiro</p> <p>Coord. do Estágio Supervisionado BrasilenaGottschall Pinto Trindade</p> <p>Coord. do Projeto de Extensão “Música no Materno Infantil” BrasilenaGottschall Pinto Trindade</p> <p>***</p> <p>Superint. do Hospital Universitário da UFMA Dr. Vinícius José da Silva Nina</p> <p>Assessoria Téc. da Unidade Materno Infantil Osiris de Fátima Moraes Rego Couto</p>	 <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE ARTES CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA</p> <p>PRIMEIRA APRESENTAÇÃO DIDÁTICA (MANHÃ NATALINA 2015)</p> <p>DATAS/HORÁRIOS: 14 dez. 2015 – 09 hs às 12 hs. 18 dez. 2015 – 14hs às 17hs.</p> <p>LOCAL Unidade Materno Infantil do HUUFMA Quartos e Corredores do 1º, 2º, 3º e 4º andares Salão de Entrada – Térreo.</p> <p>PARTICIPANTES Coordenação Geral / Apresentação e Narração Flauta Doce Contralto BrasilenaGottschall Pinto Trindade</p> <p>Atividade Estágio Supervisionado IV Estagiários/Instrumentos: Wadson Fernandes Viana, Mayna Vanessa Ribeiro Serrão Mendes, Milce Ferreira Frazão, Gleison do Lago Nogueira, Lee JunFan Santos de Sousa, Thayrine Larissa Melonio Almeida, Emerson Pereira Andrade, José de Ribamar Fortes Soares, Elton Régis Teixeira Moreira Lima, Ticiane das Graças de Sousa Lima, Talyta Correia Luzo e Edilson Fonseca Gusmão.</p> <p>Projeto de Extensão Música no Materno Infantil Educando/Instrumento: Jales Carvalho de Oliveira.</p> <p>São Luís (MA), dez. de 2015.</p>
---	---

Apêndice B - Programa da Primeira Apresentação Didática - Manhã Natalina / Lado B.

<p>APRESENTAÇÃO</p> <p>Este evento “Primeira Apresentação Didática – Manhã Natalina”, representa uma das atividades didáticas referente ao Estágio Supervisionado IV que está sendo realizada na Unidade Materno Infantil do HUUFMA, em consonância com o Projeto de Extensão “Música no Materno Infantil”. Esta atividade refere-se à Caminhada Musical que, semanalmente, realizamos nos espaços da referida Unidade Hospitalar, catando, encantando e divertindo todas as pessoas que transitam por aqui.</p> <p>Neste sentido, pesquisamos e criamos um Repertório a ser desenvolvido durante este período acadêmico, constando de Músicas de variados estilos: Natalina, Étnica Maranhense, Popular Brasileira, Infantil e de temas Eruditos e de Filmes. Neste mês, optamos por apresentar nesta semana, seis músicas básicas do Repertório Natalino: 1. Anoiteceu; 2. Bate o Sino; 3. Bom Natal; 4. Sapatinho de Natal; 5. Então é Natal; e 6. Noite Feliz.</p> <p>Enfim, esta é uma grande oportunidade de encontro, integração, criatividade e troca de conhecimentos entre educandos, educadores, pacientes, acompanhantes, e todos os funcionários da Unidade Materno Infantil.</p> <p>VAMOS, CANTEM CONOSCO!</p> <ul style="list-style-type: none"> Anoiteceu Anoiteceu, o sino gemeu/ A gente ficou feliz a rezar/ Papai Noel, vê se você tem/ A felicidade pra você me dar/ Eu pensei que todo mundo/ Fosse filho de Papai Noel/ Bem assim felicidade/ Eu pensei que fosse uma/ Brincadeira de papel/ Já faz tempo que eu pedi/ Mas o meu Papai Noel não vem/ Com certeza já morreu/ Ou então felicidade/ É brinquedo que não tem. Bate o Sino Hoje a noite é bela, Juntos eu e ela/ Vamos à capela, Felizes a rezar/ Ao soar o sino, Sino pequenino/ Vai o Deus menino/ Nos abençoar!/ Bate o sino pequenino, Sino de Belém/ Já nasceu o Deus menino/ Para o nosso bem/ Paz na Terra pede o sino, Alegre a cantar/ Abençoe Deus menino/ Este nosso lar! 	<p>3. Bom Natal Quero ver você não chorar, Não olhar pra trás, Nem se arrepender do que faz/ Quero ver o amor vencer, Mas se a dor nascer, você resistir e sorrir!/ Se você pode ser assim, Tão enorme assim eu vou crer/ Que o natal existe, que ninguém é triste/Que no mundo há sempre amor./ Bom Natal, Um Feliz Natal/ Muito Amor e Paz pra vocês/ pra vocês/ Que o natal existe, que ninguém é triste, Que no mundo há sempre amor/ Bom Natal, Um Feliz Natal, Muito Amor e Paz pra vocês, pra vocês!</p> <p>4. Sapatinho de Natal Deixei meu sapatinho na janela do quintal/ Papai Noel deixou meu presente de Natal/ Como é que Papai Noel não se esquece de ninguém/ Seja rico ou seja pobre, o velhinho sempre vem/ Como é que Papai Noel não se esquece de ninguém/ Seja rico ou seja pobre, o velhinho sempre vem/ Deixei meu sapatinho na janela do quintal/ Papai Noel deixou meu presente de Natal/ Como é que Papai Noel não se esquece de ninguém/ Seja rico ou seja pobre, o velhinho sempre vem/ Como é que Papai Noel não se esquece de ninguém/ Seja rico ou seja pobre, o velhinho sempre vem.</p> <ul style="list-style-type: none"> Então é Natal Então é natal, e o que você fez/ O ano termina, e nasce outra vez. / Então é natal, a festa Cristã/ Do velho e do novo/ Do amor como um todo./ Então, bom natal, e um ano novo também, Que seja feliz quem, Souber o que é o bem. / Então é natal, Pro enfermo e pro sâo, Pro rico e pro pobre, Num só coração. / Então, bom natal, Pro branco e pro negro/ Amarelo e vermelho, Pra paz, afinal. Então, bom natal, E um ano novo também, Que seja feliz quem, Souber o que é o bem/ Então é natal, E o que a gente fez? O ano termina, E começa outra vez/ Então é natal/ A festa Cristã, Do velho e do novo/ Do amor como um todo/ Então, bom natal / E um ano novo também, Que seja feliz quem/ Souber o que é o bem/ Então, bom natal / E um ano novo também, Que seja feliz quem/ Souber o que é o bem. Noite Feliz Noite feliz, noite feliz/ Ó senhor, Deus de amor Pobrezinho nasceu em Belém/ Eis na lapa, Jesus nosso bem Dorme em paz, ó Jesus, Dorme em paz, ó Jesus!. Noite feliz, noite feliz/ Eis que no ar vem cantar Aos pastores os anjos dos céus./ Anunciando a chegada de Deus De Jesus, Salvador! De Jesus, Salvador!
--	---

Apêndice C - Programa da Segunda Apresentação Didática / “MANHÃ DE CARNAVAL”. Lado A.

 <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE ARTES CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA</p> <p>Reitora Nair Portela</p> <p>Coord. do Departamento de Artes <u>Marineide Câmara Silva</u></p> <p>Coord. do Curso de Lic. em Música Risaelma de Jesus A. Moura Cordeiro</p> <p>Coord. do Estágio Supervisionado BrasilenaGottschall Pinto Trindade</p> <p>Coord. do Projeto de Extensão “Música no Materno Infantil” BrasilenaGottschall Pinto Trindade</p> <p>***</p> <p>Superint. do Hospital Universitário da UFMA Dr. Vinícius José da Silva Nina</p> <p>Assessoria Téc. da Unidade Materno Infantil Osiris de Fátima Moraes Rego Couto</p>	 <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE ARTES CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA</p> <p>SEGUNDA APRESENTAÇÃO DIDÁTICA “MANHÃ DE CARNAVAL - 2016”</p> <p>DATA/HORÁRIO 4 fev. 2016 – 09hs às 12hs.</p> <p>LOCAL HUUFMA - Unidade Materno Infantil Corredores do 1º, 2º, 3º e 4º andares Salão de Entrada – Térreo.</p> <p>PARTICIPANTES Coordenação Geral / Apresentação e Narração BrasilenaGottschall Pinto Trindade</p> <p>Atividade de Estágio Supervisionado IV Estagiários</p> <p>Watson Fernandes Viana, Mayna Vanessa Ribeiro Serrão Mendes, Milce Ferreira Frazão, Gleison do Lago Nogueira, Lee JunFan Santos de Sousa, Thayrine Larissa Melonio Almeida, Emerson Pereira Andrade, José de Ribamar Fortes Soares, Elton Régis Teixeira Moreira Lima, Ticiane das Graças de Sousa Lima, Talyta Correia Luzo e Edilson Fonseca Gusmão.</p> <p>Projeto de Extensão Música Materno Infantil Educando: Jales Carvalho de Oliveira</p> <p>São Luís (MA), 04 fev. de 2016.</p>
---	---

Apêndice D - Programa da Segunda Apresentação Didática / “MANHÃ DE CARNAVAL”. Lado B.

<p>APRESENTAÇÃO</p> <p>Esta “Segunda Apresentação Didática - Manhã de Carnaval” representa uma das atividades referente ao Estágio Supervisionado IV que está sendo realizado nesta Unidade Materno Infantil da HUUFMA, em consonância com o Projeto de Extensão “Música no Materno Infantil”. Esta atividade refere-se, parcialmente, à Caminhada Musical que, constantemente, realizamos nos espaços da referida unidade hospitalar, seja catando, encantando e/ou divertindo as pessoas que transitam por aqui.</p> <p>Pesquisamos e criamos um Repertório a ser desenvolvido durante este período acadêmico, constando de Músicas: Natalina, Étnica, MPB, Infantil e Carnavalesca. Neste mês, optamos por apresentar 10 (dez) Marchinhas, que compõem nosso Repertório Musical de Carnaval. São elas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jardineira • Ó Abre Alas • Acorda Maria Bonita • Saca Rolha • Ta-Hí 6. Me Dá Um Dinheiro Aí 7. Pierro Apaixonado 8. Mamãe Eu Quero 9. Cabeleira do Zézé 10Aurora <p>Esta é uma grande oportunidade de encontro, integração, criatividade e troca de conhecimentos entre educandos, educadores, pacientes, acompanhantes, e todos os funcionários deste Hospital.</p> <p>VAMOS, CANTEM CONOSCO!</p>	<p>ACORDA, MARIA BONITA</p> <p>Acorda, Maria Bonita Levanta, vai fazer o café Que o dia já vem raiando E a polícia já está de pé.</p> <p>Se eu soubesse que chorando Empato a tua viagem Meus olhos eram dois rios Que não te davam passagem.</p> <p>Cabelos pretos anelados Olhos castanhos delicados Quem não ama a cor morena Morre cego e não vê nada.</p> <p>ME DÁ UM DINHEIRO AÍ</p> <p>Ei, você aí, Me dá um dinheiro aí Me dá um dinheiro aí!</p> <p>Não vai dar? Não vai dar não? Você vai ver a grande confusão Que eu vou fazer bebendo até cair Me dá, me dá, me dá, oi! Me dá um dinheiro aí!</p>	<p>TA-HÍ</p> <p>Tai, eu fiz tudo pra você gostar de mim Ô, meu bem, não faz assim comigo não Você tem, você tem que me dar seu coração Meu amor, não posso esquecer Se dá alegria faz também sofrer A minha vida foi sempre assim Só chorando as mágoas que não têm fim.</p> <p>Tai, eu fiz tudo pra você gostar de mim Ô, meu bem, não faz assim comigo não Você tem, você tem que me dar seu coração Essa história de gostar de alguém Já é maria que as pessoas têm Se me ajudasse Nosso Senhor Eu não pensaria mais no amor.</p> <p>JARDINEIRA</p> <p>Oh, jardineira, por que estás tão triste? Mas o que foi que te aconteceu? Foi a camélia que caiu do galho Deu dois suspiros e depois morreu Foi a camélia que caiu do galho Deu dois suspiros e depois morreu.</p> <p>Vem, jardineira! Vem, meu amor! Não fiques triste que este mundo todo é seu Tu és muito mais bonita Que a camélia que morreu.</p>
<p>Ó ABRE ALAS</p> <p>Ó abre alas, que eu quero passar Ó abre alas, que eu quero passar Eu sou da Lira, não posso negar Eu sou da Lira, não posso negar</p> <p>Ó abre alas, que eu quero passar Ó abre alas, que eu quero passar Rosa de Ouro, é que vai ganhar Rosa de Ouro, é que vai ganhar.</p>	<p>AURORA</p> <p>Se você fosse sincera Ó ôôô Aurora Veja só que bom que era Ó ôôô Aurora</p> <p>Um lindo apartamento Com porteiro e elevador E ar refrigerado, para os dias de calor Madame antes do nome, você teria agora.</p>	<p>PIERRÔ APAIXONADO</p> <p>Um Pierrô apaixonado, que vivia só cantando Por causa de uma Colombina, acabou chorando, acabou chorando. BIS. A Colombina entrou num botequim, bebeu, bebeu, saiu assim, assim Dizendo: "Pierrô, cacete! Vai tomar sorvete com o Arlequim!" Um grande amor tem sempre um triste fim, com o Pierrô aconteceu assim Levando esse grande chute, foi tomar vermute com amendoim.</p>

ANEXOS

Anexo A -Declaração da Missão da Sociedade Internacional de Educação Musical ISME /1998.

DECLARAÇÃO DA MISSÃO DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO MUSICAL ISME /1998 (Fundada em Bruxelas/Bélgica, em 1953) Trad. de Brasilena Gottschall Pinto Trindade (2008)	
1º	A ISME acredita que a educação musical inclui tanto a educação em música como a educação por meio da música.
2º	A ISME acredita que a educação musical deve ser um processo para toda a vida e que abrace todas as faixas etárias.
3º	A ISME acredita que todos os educandos devem ter a oportunidade de expandir em conhecimento musical, habilidades e apreciação musical, de modo a propiciar a mudança de suas mentes, estimular sua imaginação, proporcionar alegria e satisfação para suas vidas e exaltar seus espíritos.
4º	A ISME acredita que todos os educandos devem receber a mais refinada educação musical possível, todos os educandos devem ter iguais oportunidades de adquirir música, e a qualidade e quantidade de sua educação musical não deve depender de sua localização geográfica, status social, identidade racial ou etnica, habitat urbano/suburbano/rural ou riqueza.
5º	A ISME acredita que a implementação de esforços é necessária para suprir as necessidades musicais de todos os educandos, incluindo aqueles com necessidades especiais e aqueles com aptidões excepcionais.
6º	A ISME acredita que todos os educandos devem ter a oportunidade de desenvolver suas habilidades musicais até a completa educação (formação), que, por sua vez, deve responder por todas as suas necessidades.
7º	A ISME acredita que todos os educandos devem ter extensivas oportunidades para participação ativa como ouvintes, executantes, compositores e improvisadores.
8º	A ISME acredita que todos os educandos devem ter a oportunidade de estudar e participar das manifestações musicais da sua própria cultura e de outras culturas, de sua própria nação e de todo o mundo.
9º	A ISME acredita que todos os educandos devem ter a oportunidade de desenvolver suas habilidades para compreender os contextos cultural e histórico das manifestações musicais do meio que o circunda, de modo a fazer julgamentos críticos pertinentes acerca da música e performances, a analisar com critérios de discernimento, e entender posicionamentos estéticos relevantes à música.
10	A ISME acredita na validade de todas as músicas do mundo, e respeita o valor dado a cada manifestação musical em particular pelas comunidades que as possuem. A Sociedade acredita que a riqueza e a diversidade das músicas do mundo é uma causa de celebração e uma oportunidade para o aprendizado intercultural e para o incremento da compreensão, cooperação e paz internacional. (MCCARTHY, 1994, p. 177-178).
McCARTHY, Marie. Toward a global community: the International Society for Music Education 1953-2003. Australia: International Society for Music Education (ISME), 2004.	

Anexo B - Declaração de Princípios do Foro Latino Americano de Educación Musical - FLADEM.

Foro Latino Americano de Educación Musical – FLADEM (Criado em 1995) DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS DO FLADEM

(Elaborada em 2002, no VIII Seminário Latino-Americano de Educação Musical - Cidade do México, México)

Texto Original	Texto Traduzido (Por Brasileira G. P. Trindade, em 21.03.2008)
Los miembros del Foro Latinoamericano de Educación Musical – FLADEM- reunidos en la ciudad de México, firmemente comprometidos con nuestra labor y unificados en red solidaria, dejamos constancia de nuestra ideología a través de esta Declaración de Principios.	
Tradução: Os membros do Forum Latino-Americano de Educação Musical (FLADEM) – reunidos na cidade do México, firmemente comprometidos com nosso trabalho e unificados em redes solidárias, registramos nossa ideologia através desta Declaração de Princípios.	
1. La educación musical es un derecho humano, presente a lo largo de toda la vida, dentro del ámbito escolar y fuera de él. Trabaja desde la música poniéndola al servicio de las necesidades y urgencias individuales y sociales.	A educação musical é um direito humano, presente ao longo de toda a vida, dentro do âmbito escolar e fora dele. Ela deve estar a serviço das necessidades e urgências individuais e sociais.
2. La educación musical es baluarte y portadora de los elementos fundamentales de la cultura de los diferentes los pueblos latinoamericanos, por lo que su atención es prioritaria en función de la conformación de las identidades locales y, por extensión, de la consolidación del carácter identitario de América Latina.	A educação musical é baluarte e portadora de elementos fundamentais da cultura dos diferentes povos latino-americanos, tornando sua atenção prioritária em função da formação das identidades locais e, por extensão, da consolidação do caráter indenitário Latino-Americano.
3. La educación musical está al servicio de la integración socio-cultural y la solidaridad, y permite canalizar positivamente las diferencias de todo tipo.	A educação musical está a serviço da integração sociocultural e da solidariedade, permitindo canalizar, positivamente, as diferenças de todo tipo.
4. Una educación musical flexible y abierta tiende a romper estereotipos y a instaurar nuevos paradigmas de comportamiento y aprendizaje en el contexto escolar y social.	Uma educação musical flexível e aberta tende a romper estereótipos e a instaurar novos paradigmas de comportamento e aprendizagem nos contextos escolar e social.
5. La educación musical, procediendo desde la vivencia y la producción musical, tiende a promover el desarrollo pleno de la sensibilidad artística, de la creatividad y la conciencia mental.	A educação musical, procedendo da vivência e da produção musical, tende a promover o desenvolvimento pleno da sensibilidade artística, da criatividade e da consciência mental.
6. El FLADEM es una institución independiente, que integra a los pueblos de origen amerindio, ibérico y caribeño que conforman el continente Latinoamericano; se propone preservar las raíces musicales y los modelos educativos propios que surgen de los procesos históricos y culturales de los diferentes países.	O FLADEM é uma instituição independente, que integra os povos de origens ameríndia, ibérica e caribenha que formam o continente latino-americano: ele se propõe a preservar as raízes musicais e os modelos educacionais próprios que surgem dos processos históricos e culturais dos seus diferentes países.
7. El FLADEM es una institución de bases artísticas y humanas amplias, que integra a educadores musicales, músicos, artistas, docentes de diferentes áreas y toda persona que adhiera a esta declaración de principios, sin limitar su pertenencia a otras organizaciones	O FLADEM é uma instituição com amplas bases artísticas e humanas, que integra educadores musicais, músicos, artistas, docentes de diferentes áreas, e toda pessoa que adere a esta Declaração de Princípios, sem limitar sua participação em outras organizações.
8. El FLADEM constituye una red de servicio e investigación que propicia la formación de redes solidarias de acción orientadas a formar, capacitar e integrar a los educadores musicales en cada uno de los países que la integran.	O FLADEM constitui uma rede de serviço e de investigação que propicia a formação de redes solidárias de ação, orientadas a formar, a capacitar e a integrar os educadores musicais em cada um dos países participantes.
9. El FLADEM concibe a la educación por el arte como un proceso permanente de aprendizaje e integración de los lenguajes expresivos, para el mejoramiento de la persona humana en aras de la transformación del mundo y de la vida.	O FLADEM concebe a educação pela arte como um processo permanente de aprendizagem e de integração das linguagens expressivas, para o aperfeiçoamento da pessoa, a fim de transformar o mundo e a vida.
10. El FLADEM se compromete a promover la implementación de políticas educativas y culturales que favorezcan el logro pleno de estos principios.	O FLADEM se compromete a promover a implementação de políticas educacionais e culturais que favoreçam a realização plena destes princípios.

Cidade do México, México, outubro 2002.

(FLADEM: ForumLatinoamericano de Educação Musical. Disponível em: <http://www.fladem.org.ar/principios.htm>. Acesso: 20 mar. 2008).

Anexo C - Imagens da faixada e das dependências internas da Unidade Materno Infantil do HUUFMA.



Imagen 1- Faixada da Unidade Materno Infantil do HUUFMA.

Disponível em: <<http://www.suacidade.com/sites/default/files/images/hospital.jpg>>. Acesso em: 2 mar. 2016.



Imagen 2 – Leito de um dos quartos da Unidade Materno Infantil do HUUFAMA

Disponível em: <<http://www.waldemarter.com.br/wp-content/uploads/2015/04/Materno-Infantil-novas-alas2-e1428955545597.jpg>>. Acesso em: 2 mar. 2016.



Imagen 3 - Fachada do Hospital Materno Infantil da HUUFMA.

Disponível em:

http://www.ebserh.gov.br/documents/15796/63830/materno_infantil_fachada_-Cpia.jpg/77baff75-cedc-4e38-b11c-2e7e180337bc?t=1418653205498&width=320.

Acesso em: 2 mar. 2016.



Imagen 4 - vista aérea do hospital materno infantil

Disponível em: <<http://www.huufma.br/site/imagens/apresentacao02.jpg>>.

Acesso em: 2 mar. 2016.



Imagen 5 - Recepção da Unidade Materno Infantil do HUUFMA.
Disponível em: <<http://www.huufma.br/site/fotos/c0e7a7eb389da42354bb6e7c62a95b9d.jpg>>. Acesso em: 2 mar. 2016.



Imagen 6 - Hospital Universitário Presidente Dutra
Disponível em: <http://1.bp.blogspot.com/-eF1IOsv_oN0/UZJp8vUyb6I/AAAAAAAARm/LwE_ZzNRBxQ/s640/Hospital+Dutra.jpg>. Acesso em: 2 mar. 2016.